

CONVERSA COM OS LEITORES

Como não poderia deixar de ser os Editores da Revista e permanentemente interessados em interagir com os leitores, auscultá-los, sempre que possível, sobre a receptividade e o interesse pelas matérias divulgadas.

No ENA realizamos ampla consulta e no 1º SIN, realizado recentemente em Curitiba, valemo-nos da presença de representantes de todos os Estados para uma vez mais efetuar uma avaliação da Revista, inquirindo sobre sua importância como instrumento de formação e interesse despertado por sua leitura, além de solicitar sugestões que torná-la mais atraente e divulgada.

O resultado foi amplamente abonador de nosso trabalho, pois 92% dos entrevistados consideraram a Revista "muito importante" como instrumento de formação e 78% como "muito interessante" sua leitura.

Sendo a Revista uma coletânea de pensamentos de diversos autores e abrangendo o MFC do Brasil pessoas de diversas regiões e de formação religiosa diferenciada, as manifestações de discordância e até mesmo contrariedade com alguns textos seriam mais do que natural e inevitável. Manifestações essas que serão sempre asseguradas democraticamente pelo Conselho Editorial, que avaliará também a possibilidade de acolher outros pontos de vista, devidamente fundamentados.

O mais importante, a nosso ver, é que o conjunto de matérias represente a média das opiniões e da filosofia que inspira o Movimento e que nenhum mefécista deixe de conhecer e divulgar a Revista.

NOSSA CAPA: Registro de presenças no 1º Seminário de Integração Nacional realizado em Curitiba com a participação de Coordenações de todo o País.

Os Editores.

Junho
2011

76 fato e razão Movimento Familiar Cristão www.mfc.org.br

celho Diretor Nacional
ir e José Freitas
e Eduardo Lange Filho
Aparecida e Moisés Teixeira de Oliveira
de Fátima e James Magalhães de Medeiros
da e Alzenir Barroso Lopes

ma e Redação
e João Borges
David Bonfatti
ana do Nascimento Ulysses
do Carmo Freitas Schmitz
e José Maurício Guedes
Luiz Carlos Torres Martins
e Hélio Amarim
nha e Oscavo Homem de C. Campos
tarão de Santa Helena, 68
1-520 Juiz de Fora-MG
l: fatoerazao@gmail.com

uidora Fato e Razão
imento Assinaturas
ia do MFC
os de Publicações MFC
tarão de Santa Helena, 68
1-520 Juiz de Fora-MG
x: (32)3218-4239
l: livraria.mfc@gmail.com

ré-Flight e Impressão
áfrica
il Barbosa 440 galpão 7
i-410 Juiz de Fora-MG
32)4009-1300
ento@digrafica.com.br

diagramação
son Nogueira - amarartesvisuais@gmail.com
lação restrita sem fins comerciais

Morte mais barata	5
Hélio Amarim	
Nem tudo é "êxito"	7
Rosely Sayão	
O Processo no qual Deus é réu	9
Marcelo Barros	
Casamento: A aprendizagem do Prazer	11
Deonira L. Viganó La Rosa	
A complicada arte de Ver	13
Rubem Alves	
A pauta	16
Helio Amarim	
A Presidenta foi Estudanta??!!??!!	18
A rapina do século: O assalto aos fundos soberanos líbicos	19
Manlio Dinucci	
Fila Indiana	21
Gilberto Nucci	
Compromisso	22
Madre Teresa de Calcutá	
É preciso sonhar	24
José Comblin	
Eu sei, mas não devia....	38
Marina Colasanti	
Fim do Mundo	40
Dulce Critelli	
Não somos plurais	42
Eurico de Andrade	
Palavras envelhecem?	45
Déa Januzzi	
Estamos com fome de Amor	47
Arnaldo Jabor	
Protagonista da liberdade	50
Ricardo Viveiros	
Mundo Fabuloso da Comunhão	52
Ana Paula Maddalozzo	
Vida em plenitude	56
Lúcia Ribeiro	
É proibido!	59
Pablo Neruda	
Que venha o novo referendo	60
Programa de Formação Condir Sudeste	
CARTA FORMATIVA Nº. 19	61
Programa de Formação Condir Sudeste	
CARTA FORMATIVA Nº. 20	64

Audiovisuais em

O MFC e o Instituto da Família - INFA - oferecem programas em DVD
Em cada DVD, vários programas de 15 minutos



Morte mais barata

Hélio Amorim*

oxi custa menos que o crack que era até agora o mais barato veneno. Chegou do Acre, se espalhou pela Amazônia e já chega ao nordeste e sudeste. Estábamos preocupados com a destruição da flora e fauna da mata verde e não percebíamos que a humanidade estava sendo dizimada por uma praga branca.

Crianças desde cinco anos e adolescentes perambulam pelas ruas de Branco, olhar perdido, agitados e rostrados nas calçadas. O efeito Iroga dura poucos minutos. Se sente uma ânsia incontrolável por uma nova dose de 5 reais. O dinheiro não cai. A solução são pequenos roubos nas ruas e em casa, o tráfico de droga e a triste prostituição de menores. Os relatos são assustadores. Meninas de idades entre 8 e 11 anos cercam caminhoneiros na rodovia BR-317 e oferecem programas de 2 a 5 reais para comprar o que precisam. Também senhoras idosas viciadas disputam esse mercado.

No Maranhão, a pesquisadora Ana Marques lamenta: "Antes era a conha e cocaína. Éramos felizes

e não sabíamos. Por serem de fácil acesso e baratos, crack e oxi ganharam espaço". Os traficantes no início dão a droga de graça para a criança. A dependência é imediata. Logo começam a cobrar por serviços e finalmente em dinheiro. O governador daquele estado afirma que "de cada dez homicídios, oito são provocados pelas drogas". No Piauí surge um derivado perverso, a brita, mistura de crack, cimento e ácido.

Pelo preço elevado da cocaína pura, esses produtos também são disseminados nas classes médias, entre adolescentes que já gastaram a sua mesada e precisam de droga barata. É o começo do fim. Retorno quase impossível. A morte pode chegar em poucos anos de vida sofrida e miserável.

Há organismos de governos e outros não-governamentais atuando nessa batalha mortal. Mas a praga se espalha com rapidez incontrolável. O baixo preço dessas drogas exige novas estratégias de guerra.

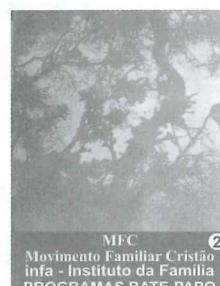
Governos de países vizinhos que produzem cocaína, base necessária dessas novas armas destruidoras,

"Bate-papos" provocativos sobre questões que afetam a família e a sociedade. Para serem usados:

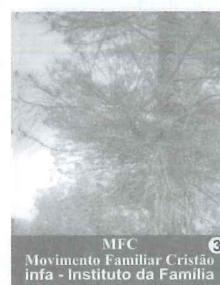
- em reuniões de equipes e grupos do MFC
- em reuniões de pais e professores nas escolas
- em canais de televisão, rádios e TVs comunitárias
- em encontros de noivos ou de casais
- em múltiplos outros eventos



DVD 1
"Drogas: dependência e recuperação"
"Drogas: mitos e preconceitos"
"Violência na família"
"Família na escola"
"Diálogo & diálogo"
"Violência e insegurança"
"Separação e divórcio"



DVD 2
"Drogas desafio para o educador"
"Drogas: da negação à onipotência"
"Crianças agressivas"
"Aprendizagem bloqueada"
"Motricidade oral"
"A família moderna"
"Sexualidade"

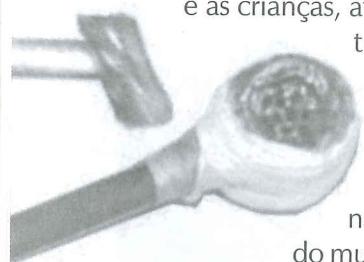


DVD 3
"Violência urbana"
"Insegurança e medo"
"Idade e maturidade"
"Ética - princípios que regem as relações humanas"
"Ética na política"
"Auto-estima sem narcisismo"
"Casamento rompido"
"Relacionamento conjugal e familiar"
"Identidade e auto-realização"



devem ser interpelados para intervir na cultura e nesse comércio de fronteiras. É mais lógico e factível intervir nas linhas de produção do que fechar hermeticamente as extensas fronteiras terrestres de regiões de baixa densidade demográfica. Acordos internacionais para conter o tráfico devem ser feitos com o mesmo empenho adotado no planeta contra a proliferação de armas nucleares.

Uma ação interna coordenada em todos os níveis de governo e forte envolvimento de organizações sociais deve ser intensificada como prioridade nacional, antes que essa tsunami silenciosa envenene a parte mais frágil da população, os pobres e as crianças, até então protegida pelo preço caro das drogas.



No cenário histórico do mundo das drogas tradicionais, os resultados mais

contundentes da repressão têm sido financeiros, com poucas. As apreensões desses mortíferos dão prejuízos monetários aos traficantes que vivem quilos em suas mansões luxuosas. Nem sabem onde estão as favorecidas pontos de venda em que atuam seus revendedores, chamados de-chinelo". Suas contas bancárias apenas arranhadas por esses sabores eventuais.

Suspeitamos que são conhecidos em delegacias policiais que também nada. Conhecem seus endereços e contam para o mar. Bandidos costumam ser generosos com quem respeita o filme, sua merecida privacidade. Ele recebe um garoto, brincando em

Mas esse quadro não pode parar. Ele continua. A guerra contra as drogas consegue ser tem que ser muniada com ilibar em um fervor como o do combate a brinquedos e desmatamento da floresta. A qüerela mostra a sua queda. Com tornou porta de entrada da doença expressando dor e susto, o praga barata.

* Hélio Amorim é membro da

VERA TUDO É "ÉXITO"

Há coisas mais importantes no papel dos pais do que acompanhar a vida escolar do filho

Rosely Sayão*

Assisti a um comercial na televisão muito interessante. Para falar a verdade nem me lembro do produto anunciado porque o desenvolvimento da narrativa me



gundo sugere o comercial, já está acostumada com acontecimentos que envolvem o garoto e perturbam essa mãe. "É a escola. Ele ficou para recuperação de matemática" foi a resposta.

Aí está: os autores dessa peça publicitária conseguiram captar muito bem o que se passa na atualidade com quem tem filhos. Muitos pais estão realmente convencidos de que a coisa mais importante na vida das crianças e dos adolescentes é a vida escolar deles – e seu aproveitamento nos estudos.

Decidimos, no mundo contemporâneo, que o preparo dos mais novos para o futuro quase que se resume ao êxito escolar.

A cena seguinte mostra essa mesma mãe em seu ambiente de trabalho, com um semblante muito preoccupied. Sua colega pergunta qual o motivo de sua preocupação e prontamente ela responde que é o filho.

"Mesmo que cinqüenta milhões de pessoas digam uma bobagem, a bobagem continua sendo uma bobagem".

Bertrand Russel

"Quando as pessoas têm menos certeza são mais dogmáticas"

John K. Galbraith

O que foi que ele aprontou desse?", pergunta a colega que, se

Um número cada vez maior de pais se sente obrigado a acompanhar parcialmente os deveres escolares dos seus filhos a serem feitos em casa. Não faltam pesquisas, depoimentos, campanhas que conlagram os pais a uma participação ativa na vida escolar dos filhos.

Já é hora de refletirmos a esse respeito. E, para isso, vamos começar com uma frase de Natalia Ginsburg extraída de "As pequenas virtudes". "Estamos aqui (os pais) para reduzir a escola a seus limites humildes e estreitos; nada que possa hipotecar o futuro; uma simples oferta de ferramentas, entre as quais é possível escolher uma para desfrutar amanhã."

Segundo a autora, a importância exagerada que os pais costumam dar ao rendimento escolar do filho é fruto do respeito à pequena virtude do êxito, apenas isso.

Há coisas muito mais importantes no papel de mãe e de pai do que fazer as lições de casa com o filho e acompanhar sua vida escolar. Uma delas é socializar a criança.

Crianças precisam aprender com os pais que não vivem sozinhas, e

sim em grupo. Isso significa, outras coisas, aprender a conviver com os outros de modo respeitoso, a se cuidar para se apresentar bem, a se comunicar de maneira adequada, a se comportar em ambientes diferentes.

Outra tarefa importante dos pais é a de dar educação moral aos filhos. Precisamos reconhecer o ano passado, as agências de vergonha de não ter o que os norte-americanas noticiaram: os Estados Unidos, um processo de fazer coisas que não na justiça dos Estados Unidos, um processo de fazer como furtar pequenos objetos, mentir, agredir e humilhar outras crianças e até adultos.

Do mesmo modo, não se culpou também a Deus de provocar terremotos, furacões, guerras e nascimentos de crianças com má formação. Além disso, Deus teria ainda distribuído, em forma escrita, documentos considerados sagrados, como a Bíblia, de acordo com a acusação, servem para transmitir medo e insegurança

A formação do caráter das pessoas só com a finalidade de conseguir obediência total e servil.

O processo caminhou até o Tribunal de Justiça, mas o Juiz encarregado do processo respondeu que não valerão muito mais para as crianças abrir o processo contra Deus no futuro do que o êxito escolar.

*Rosely Sayão é psicóloga e autora do livro "Como Educar Meu Filho?" (Publiflui). O autor não tem um endereço postal, mas pode ser contatado pelo blog blogdaroselysayao.blog.uol.com.br.

Transcrito do Caderno Equocar em contato com ele, não temos como convocá-lo a uma audiência e julgá-lo". "Mesmo à revelia, temos fazer o julgamento, mas o que, como contá-lo?"

Este fato pode parecer quase folclórico, mas tem a sua seriedade e até

No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço e à dedicação não existe meio termo ou você faz uma coisa bem feita ou não faz.

Ayrton Senna

O Processo no qual DEUS É RÉU

Marcelo Barros *



sua consistência. Em 2003, um escritor sério como José Saramago, prêmio Nobel de literatura, declarou: "De algo sempre haveremos de morrer, mas já se perdeu a conta dos seres humanos mortos das piores maneiras que seres humanos foram capazes de inventar. Uma delas, a mais criminosa, a mais absurda, a que mais ofende a simples razão, é aquela que, desde o princípio dos tempos e das civilizações, tem mandado matar em nome de Deus".

Quem é crente em qualquer religião ou tradição espiritual gostaria de contestar que nosso Deus é fonte de

paz e unidade e nunca de divisão ou violência. Entretanto, a história mostra que isso não é tão simples. De fato, todas as grandes religiões da humanidade foram envolvidas em conflitos violentos.

No decorrer da história, infelizmente, o Cristianismo foi a religião que mais patrocinou ou legitimou guerras, atos de intolerância e de violências. Graças a Deus, hoje, ministros de todas as Igrejas têm se posicionado pela paz e um dos fenômenos mais importantes do século XXI tem sido a proliferação de congressos e organizações para o diálogo entre as religiões. No Brasil, em 2007, uma portaria assinada pelo Presidente da República consagra o dia 21 de janeiro como dia nacional contra a intolerância religiosa. Se naquele processo, o juiz norte-americano aceitasse, se poderia dizer que Deus tem sim endereço neste mundo. Jesus disse no Evangelho:

“Quem der até um copo de água fria a um pequenino em meu nome é a mim que está dando”. Deus mora onde moram os pequeninos e pobres do mundo. É claro que isso muda a imagem de Deus que a maioria de nós recebeu quando criança. O padre Ernesto Balducci, filósofo e espiritual italiano, dizia com convicção: “Enquanto não renunciarmos à ideia de um deus onipotente, não compreenderemos profundamente a fé cristã”.

De fato, a imagem clássica de Deus todo-poderoso, de acordo com a visão de poder deste mundo, é incompatível com a visão de Deus que é responsável por tudo o que acontece, mesmo o qual nada acontece, mesmo a acusação e o processo do senador Chambers. Atualmente, cada dia, aumenta o número de crentes de todas as religiões que temem: Deus é fonte de amor porque ele mesmo é Amor. Saber criar ou recriar momentos de prazer é essencial ao ser humano. Ter prazer é o meio pelo qual o ser humano experimenta e nutre seu amor.

“Deus não castiga ninguém de viver e, reciprocamente, é Deus só pode amar e só ama. Se desejo de viver que lhe permite ar prazer. Esta interação constitui a história de cada um com a vida e o amor.

Atualmente somos todos crianças. Cada qual carrega consigo suas experiências, as quais são ressarcíveis por modelar nele sua capacidade de dar-se e de dar prazer. Até hoje, todos nós fomos chamados a valorizar a criança, que está adormecida no mais profundo de nosso coração. Muitas vezes, a criança se relacionou e se relaciona com o mundo de forma especial, o modo como cada um de nós torna o mundo um facilitador das experiências de prazer, já que o prazer é da ordem das pessoas sérias demais, artificialmente adultas. O Mestre Eckhart, medieval, ensinava que “cada um de nós tem uma dimensão mística que é a criança que existe dentro de nós”. Na música popular brasileira, Milton Nascimento tem a canção “Bola de Gude, Bola de mel”, que canta “Dentro de mim mora uma criança, um moleque. Quando o cônjuge dizer ao outro ‘Eu te amo, mas meu prazer me é indiferente? Eu te amo, mas não tenho mais desejo de dar-te prazer? Eu

“Marcelo Barros é Teólogo e é de São Paulo, mas meu prazer não de Transcrito do Boletim da Igreja Presbiteriana de São Paulo”

Casamento: A aprendizagem do Prazer

Deonira L. Viganó La Rosa*

Quando o casal não consegue encontrar junto o prazer, ele está em perigo. Se os desprazeres ultrapassam os prazeres, podemos dizer que o motor que move o casal está com falta de combustível.

O prazer do qual estamos falando não é apenas o prazer sexual. Embora as relações sexuais sejam a fonte e a expressão privilegiadas do prazer, todos os outros prazeres podem ter a função específica de fazer explodir a convivência profunda do casal. Esses momentos de prazer, encontrados nos projetos conjuntos do casal, na realização de seus sonhos, nos momentos de lazer, na superação conjunta das dificuldades, nutrem o desejo de viver e são o combustível de que falávamos antes. Por tudo isso, fica combinado, é preciso cuidar do prazer! Quando ele lhe é dado com facilidade, aproveite! Quando o período é sombrio e as dificuldades se acumulam, procure-o com esperança e perseverança, seu casamento tem necessidade dele para viver.

E o sacrifício tem lugar na vida de um casal?

Uma renúncia ao prazer, aos desejos e impulsos naturais, tem sentido quando feita para o bem, próprio ou de outrem. O parceiro muitas vezes será a motivação e a inspiração para o sacrifício, mas ele não é o seu determinante. Aquele que o faz quer obter algo melhor e mais rico, a médio e longo prazo, por isso sacrifica o que é prazer a curto prazo. Este tipo de sacrifício é obviamente desejável numa vida comum prazerosa. Mas a renúncia que lesiona a própria individualidade e fere os próprios limites é indesejável e traz consequências danosas para o relacionamento, porque uma das partes sente que a outra lhe deve algo e pode cobrar o que desejar sem respeitar as possibilidades do outro.

Para que um casamento seja de fato uma união verdadeira de corpos e almas, será necessário que os cônjuges tenham a liberdade de escolha reafirmada ao longo do casamento, no qual as renúncias jamais resultem em lesões à vida de cada um. O casal deve ter bem presente que sacrifícios têm sentido quando deles se extrai o bem e o crescimento da própria vida. Os sacrifícios que violentam e desrespeitam os próprios limites trazem prejuízos e lesões, em nada construtivos.

Embora seja certo que encontraremos em todo casal um número significativo de diferenças que exigem sacrifícios, para bem administrá-las, também é necessário que exista um número grande de igualdades. Não

só de oposições se faz um vínculo casal, pois, com tudo difícil e sacado, a vida se tornaria um inferno. Quase nada aconteceria com a amizade e prazer, um teria sempre que fazer um esforço para encontrar com o outro e raramente acharia o que gostarem das mesmas coisas. E a vida em comum seria composta por muitos sacrifícios, renúncias e descontos e, nestas condições, definitivamente as diferenças poderiam ser vidas de maneira criativa.

Num relacionamento de cabem Alves

preciso que em muitos aspectos as coisas sejam prazerosas, leves, atraentes, e os cônjuges concordem entre si: "Acho que estou ficando louco", "Me esforce, valorizem ou gostem de mim". Eu fiquei em silêncio aguardando espontaneamente de muitas coisas que ela me revelasse os sinais da vida em comum e que existam atos louca. "Um dos meus prazeres é cozinhar. Vou para a cozinha, sem pressa e onde se encontrem os bons companheiros. Entretanto, faz uns dias, eu fui

Como tudo o que é vivo, a relação conjugal sadia deve ter os momentos de encontro e os de separação. Entretanto, faz uns dias, eu fui para a cozinha para fazer aquilo que já fizera centenas de vezes: fronto, nos quais as vivências polaridades e diferenças possam artar cebolas. Ato banais sem surpreender transformações. Se do sacas. Mas, cortada a cebola, eu não resultam transformações, lei para ela e tive um susto. Percebi que o sacrifício?

O casal que vive com prazer, com companheirismo, com certeza, mais facilidade para administrar o sofrimento quando este se fizer sentir e não puder ser evitado.

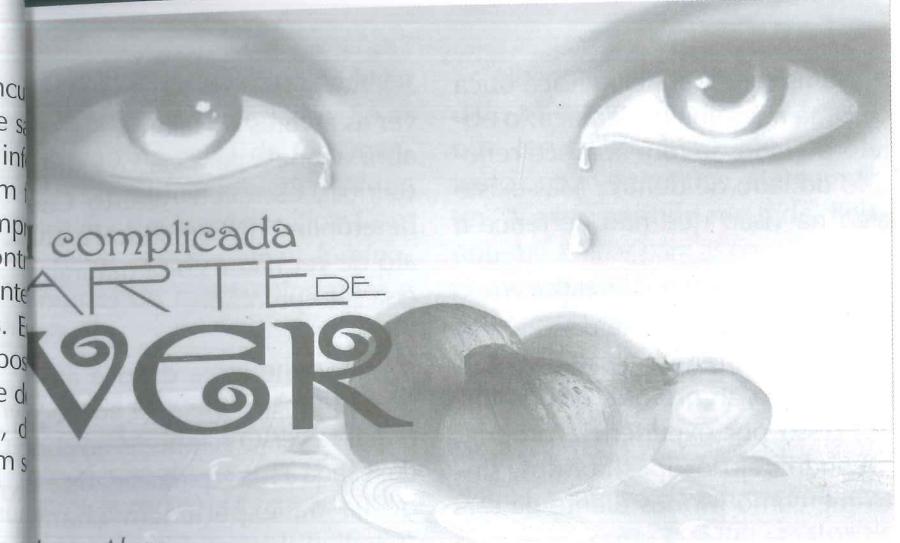
* Deonira L. Viganó La Riva
Terapeuta de Casal e de Família
Mestre em Psicoterapia

é que o mesmo aconteceu quando cortei os tomates, os pimentões... Agora, tudo o que vejo me causa espanto."

Ela se calou, esperando o meu diagnóstico. Eu me levantei, fui à estante de livros e de lá retirei as "Odes Elementales", de Pablo Neruda. Procurei a "Ode à Cebola" e lhe disse: "Essa perturbação ocular que acometeu é comum entre os poetas.

Veja o que Neruda disse de uma cebola igual àquela que lhe causou assombro: 'Rosa de água com escamas de cristal'. Não, você não está louca. Você ganhou olhos de poeta... Os poetas ensinam a ver".

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica.



complicada ARTE DE VER

A sua física é idêntica à física ótica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física.

William Blake sabia disso e afirmou: "A árvore que o sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê". Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado.

Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a beleza. Só viam o lixo.

Adélia Prado disse: "Deus de vez em quando me tira a poesia. Olho para uma pedra e vejo uma pedra". Drummond viu uma pedra e não viu uma pedra. A pedra que ele viu viu poema.

Há muitas pessoas de visão perfeita que nada vêem. "Não é bastante não ser cego para ver as árvores e as flores. Não basta abrir a janela para ver os campos e os rios", escreveu Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa. O ato de ver não é coisa natural.

'Não é bastante não ser cego. A diferença se encontra no lugar de ver as árvores e as flores. Não lhe os olhos são guardados. Se os abrir a janela para ver os campos estão na caixa de ferramentas dos rios', escreveu Alberto Caeiro. Eles são apenas ferramentas que heterônimo de Fernando Pessoa temos por sua função prática. Com ato de ver não é coisa natural; vemos objetos, sinais luminosíssima ser aprendido.

Nietzsche sabia disso e afirmou que a primeira tarefa da educação se subordina ao fazer. Isso ensinar a ver. O zen-budismo é cocessário. Mas é muito pobre. da, e toda a sua espiritualidade é que os olhos não gozam... Mas, quando busca da experiência charas olhos estão na caixa dos brinquedos, a abertura do "terceiro olho", eles se transformam em

ão de prazer: brincam com o Não sei se Cummings se inverteu, olham pelo prazer de va no zen-budismo, mas o fato é que querem fazer amor com o escreveu: "Agora os ouvidos, meus ouvidos acordaram e agora os olhos dos meus olhos se abriram".

Os olhos que moram na caixa de amentas são os olhos dos adulados, das crianças. Para dois discípulos na companhia de olhos brincalhões, é preciso ter Jesus ressuscitado. Mas eles reconheciam. Reconheceram subitamente: ao partir do pão, os olhos se abriram".

Há um poema no Novo Testamento que relata a caminhada de dois discípulos na companhia de olhos brincalhões, das crianças. Para reconheceram. Reconheceram subitamente: ao partir do pão, os olhos se abriram".

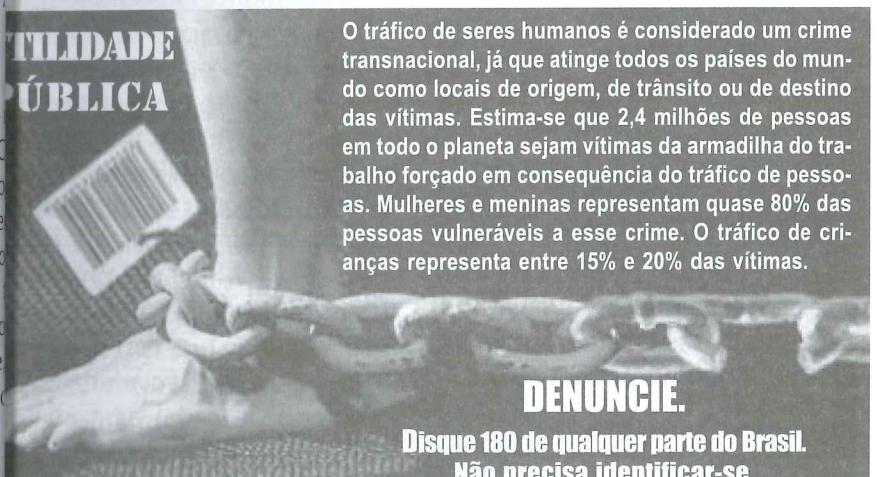
Vinícius de Moraes adota o mesmo mote em "Operário em Construção": "De forma que, certo dia, à mesa ao cortar o pão, o operário foi tomado de uma súbita emoção ao constatar assombrado que, naquela mesa – garrafa, prato, faca – era ele quem fazia. Ele, humilde operário, um operário de construção".

Alberto Caeiro disse haver aprendido a arte de ver com um menininho, Jesus Cristo fugido do céu, tornado outra vez criança, eternamente: "A mim, ensinou-me tudo. Ensina-me a olhar para as coisas. Aponta-me todas as coisas que há nas flores. Mostra-me como as pedras são engraçadas quando a gente as têm na mão e olha devagar para elas".

Por isso – porque eu acho que a primeira função da educação é ensinar a ver – eu gostaria de sugerir que se criasse um novo tipo de professor, um professor que nada teria a ensinar, mas que se dedicaria a apontar os assombros que crescem nos desvãos da banalidade cotidiana. Como o Jesus menino do poema de Caeiro. Sua missão seria partejar "olhos vagabundos"...

Extraído do Caderno 'Sinapse', da 'Folha de S.Paulo'

O tráfico de seres humanos é considerado um crime transnacional, já que atinge todos os países do mundo como locais de origem, de trânsito ou de destino das vítimas. Estima-se que 2,4 milhões de pessoas em todo o planeta sejam vítimas da armadilha do trabalho forçado em consequência do tráfico de pessoas. Mulheres e meninas representam quase 80% das pessoas vulneráveis a esse crime. O tráfico de crianças representa entre 15% e 20% das vítimas.



DENUNCIE.

Disque 180 de qualquer parte do Brasil.
Não precisa identificar-se.

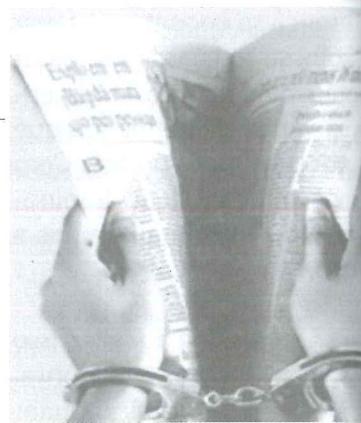
A pauta

Helio Amorim*

lutamos pela liberdade de imprensa e a livre expressão de opiniões. Muitos morreram ou sobreviveram a torturas. Não há democracia sem essa garantia radical.

Entretanto, os meios de comunicação de massa se mantêm sob o controle de algumas poucas empresas poderosas. O instrumento para a mídia exercer seu poder é a pauta: o que e como noticiar, o que não noticiar, o que será manchete ou nota de rodapé. Um exemplo recente: o trágico episódio de destruição e morte na região serrana do Rio de Janeiro ocupou durante algumas semanas amplo e colorido espaço nos jornais e TVs. Cenas terríveis. O país inteiro se emocionou e mobilizou-se para ajudar as vítimas, campanhas se multiplicaram, sobravam voluntários. A mídia alimentou esse apaixonado ardor de amor ao próximo que marca o espírito do povo brasileiro.

De repente, a tragédia da Serra desaparece da mídia. Entram Tunísia, Egito e tantas saudáveis reações populares que se espalham pelo mundo contra ditaduras ferozes de longa duração. Começam novas contagens de mortos distan-



O mesmo se viu nos sucessivos astres da natureza na região sul, nordeste, nos deslizamentos de terra e do morro-lixão de Niterói, estados do sudeste. Tampouco Haiti do terremoto, no Chile e Indonésia das tsunamis. Não sabemos como estão as milhares de sobreviventes. Já nem se rezam elas nas nossas igrejas ou na saudação da Praça de São Pedro.

Assim, a grande mídia comanda cicamente nossos comportamentos e sentimentos, pautando nossas ocupações, manipulando sorrateiramente emoções e convicções. Voca arroubos comoventes de casa e tudo que possuíam já erosidade em cada nova tragédia, obrigado. Têm ajuda de mas exacerbam nossas aspirações guel que não paga o aluguel consumo e desvia nossas mentes agora em alta, conforme as leuzindo à alienação com amplas gradas do mercado: procura ação reservado aos fascinantes que oferta. Sem trabalho nãotidores do futebol. Em suma, tentam sobreviver com um míniosterilizar a consciência crítica dos leitores e telespectadores, a ser sentimos muito, explica o editor dos interesses dos seus patroci-iores e para garantir os melhores

Duvidamos portanto se estúdios do Ibope, que definem casa, na escola, alimentados, preços da propaganda.

emprego. Os meios de comunicação decretaram o silêncio total. Essa é a regra do jogo: assegurar o infinitivo. Emoções e solidariedade alta e não contrariar os das primeiras semanas, de nesses dos anunciantes que sus-sul do país, esfriaram, prevaleceram e viabilizam a existência e sensação de alívio: tudo resolvência com lucros do jornal certamente, já que não se falava canal de TV. Seria suicídio. Por isso, pensa o espectador alienado, a pauta é decidida pelo estado mudando de canal para assessor da empresa jornalística. Os estúpidos Big Brother. culistas e colunistas conhecem a

linha do veículo. Foram escolhidos naturalmente por sua sintonia ideológica com os editores e se cuidam para não se desviar dos trilhos nem perder prestígio e espaço na empresa. Se em algum tema emergente a sintonia de idéias não acontecer, basta o silêncio obsequioso e tratar de outro assunto. O editor aceita.

Mas limitar a liberdade de imprensa seria o pior dos males. Para nosso alívio, esse poder não é absoluto, batalhou com esperta competência mas não conseguiu impedir que uma torturada dos porões da ditadura chegasse ao poder político desta pátria amada, idolatrada, salve, salve...

*Helio Amorim é Membro do Movimento Familiar Cristão (MFC) e do Conselho Editorial da Rede de Cristãos.



QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DEBATE:

- 1) Como construir um mundo com menos violência, mais verdade e justiça, se somos manipulados pela mídia?
- 2) Considerando-se o equilíbrio ecológico e a defesa da vida, a imprensa tem desempenhado um papel responsável e democrático?

A Presidenta foi Estudanta???

Acho interessante para acabar com a polêmica de "Presidente ou Presidenta". A presidenta foi estudanta? Existe a palavra: PRESIDENTA? Que tal colocarmos um "BASTA" no assunto?

No português existem os participípios ativos como derivativos verbais. Por exemplo: o participípio ativo do verbo atacar é atacante, de pedir é pedinte, o de cantar é cantante, o de existir é existente, o de mendigar é mendicante... Qual é o participípio ativo do verbo ser?

O participípio ativo do verbo ser é ente. Aquele que é: o ente. Aquele que tem entidade. Assim, quando queremos designar alguém com capacidade para exercer a ação que expressa um verbo, há que se adicionar à raiz verbal os sufixos ante, ente ou inte. Portanto, à pessoa que preside é PRESIDENTE, e não "presidenta", independentemente do sexo que tenha. Se diz capela ardente, e não capela "ardenta"; se diz estudan-

te, e não "estudanta"; se diz adolescente, e não "adolescente"; se diz ente, e não "paciente". Um exemplo do erro grosseiro seri-

"A candidata a presidente comporta como uma adolescente pouco paciente que imagina rado eleganta para tentar ser uma representante. Esperamos algum dia sorridente numa caravana, pois esta dirigente portuguesa, dentre tantas outras suas atitudes barbarizantes, não tem o direito de violentar o pobre português, se ficar contenta".

Míriam Rita Moreira
Universidade Federal do Paraná

"Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde ir."

Sêneca, filósofo romano

"Feliz quem passa pela vida tendo mil razões para viver."

D. Helder Câmara

"Quem tem um fim pelo qual valha a pena viver é capaz de suportar todo tipo de como viver".

F. Nietzsche



A rapina do século: assalto aos fundos soberanos líbios

Manlio Dinucci*

O objetivo da guerra na Líbia não é apenas o petróleo, cujas reservas (estimadas em 60 bilhões de barris) são as mais importantes da África e cujos custos de extração são entre os mais baixos do mundo. Nem, tão pouco, o gás natural, cujas reservas são estimadas em cerca de 1500 bilhões de m³. Na mira "voluntários" da operação "Poder unificado" também estão os fundos soberanos, os capitais que o líbio investiu no estrangeiro.

Os fundos soberanos geridos pela Libyan Investment Authority (LIA) são estimados em cerca de 70 bilhões de dólares, que sobem a mais de 150 se se incluirmos os investimentos estrangeiros do Banco Central e de outros organismos. E podem ser ainda mais importantes.

Ainda que sejam inferiores aos fundos soberanos líbios, os fundos soberanos árabes e do Kuwait, que também se destacam, caracterizam-se pelo seu crescimento acelerado. Quando a LIA foi constituída em 2006, ela dispunha de 40 bilhões de dólares. Em apenas cinco anos ela efetuou investimentos mais de uma centena de empresas norte-americanas, asiáticas, europeias, norte-americanas e sul-americanas: holdings, bancos, imobiliário, indústria, companhias de petróleo e outras. Na Itália, os principais investimentos líbios foram os efetuados na UniCredit Banca (de que a LIA e o Banco Central líbio possuem 7,5%), na Finmeccanica (2%) e na ENI (1%); estes investimentos e outros (inclusive 7,5% no Juventus Football Club) têm um significado menos econômico (montam a cerca de 4 bilhões de dólares) do que político.

A Líbia, depois de Washington a ter apagado da sua lista dos "Estados bandidos", tentou restabelecer um lugar no plano internacional apoiando-se na "diplomacia dos fundos soberanos". Quando os Estados Unidos e a



União Européia aboliram o seu embargo de 2004 e as grandes companhias de petróleo retornaram ao país, Trípoli pôde dispor de um excedente comercial de cerca de 30 bilhões de dólares por ano que destinou em grande parte a investimentos no estrangeiro.

A gestão dos fundos soberanos, nas mãos de ministros e altos funcionários, criou entretanto um novo mecanismo de poder e corrupção que provavelmente escapou ao controle do próprio Kadafi – o que se confirma pelo fato de que em 2009 este propôs que os 30 bilhões de dividendos petrolíferos fossem “diretamente para o povo líbio”. Isto agravou as fraturas internas do governo líbio.

Foi nestas fraturas que se apoiaram os círculos dominantes estadunidenses e europeus que, antes de atacar a Líbia militarmente para apossar-se da sua riqueza energética, apropriaram-se dos fundos soberanos líbios. Esta operação foi favorecida pelo próprio representante da Libyan Investment Authority, Mohamed Layas. Como revela um telegrama diplomático publicado pela Wikileaks, em 20 de Janeiro, Layas informou o embaixador estadunidense em Trípoli de que a LIA havia depositado 32 bilhões de dólares em banco estadunidenses. Cinco semanas mais tarde, a 28 de Fevereiro, o Tesouro estadunidense “congelou-os”. Segundo as declarações oficiais, esta é “a maior soma de dinhei-

ro alguma vez já bloqueada no mundo dos Unidos”, que Washington tem “em depósito para o futuro” Líbia”. Ela servirá na realidade uma injeção de capitais na economia estadunidense, cada vez mais dependente de dominação neo-colonialista. Alguns dias mais tarde, a Europa “congelou” cerca de 14 bilhões de euros de fundos líbios

O assalto aos fundos líbios teve impacto especialmente forte na África. Neste continente, a Libyan African Investment Company fez investimentos em mais de 25 países, dos quais 22 na África sub-sahariana, programando aumentá-los nos próximos cinco anos, sobretudo no setor mineiro, manufatureiro, têxtil e no das telecomunicações. Os investimentos líbios foram decisivos para a realização do primeiro satélite de comunicações da Rascom (Regional African Satellite Communications Organization) que, colocado em órbita em Agosto de 2010, permitiu a países africanos começarem a tornar-se independentes das redes de satélites estadunidenses e europeias, realizando assim uma economia de centenas de milhões de dóla-

pelos “voluntários” não são apenas as da operação “Protetor unificado”.

*Manlio Dinucci é geógrafo e geopolítólogo

[NR] O Banco Comercial Português congelou no offshore da Madeira uma conta de 14 milhões de euros da LAP Overseas Unipessoal, a qual é subsidiária da Libya África Investment Portfolio que por sua vez é subsidiária da LIA.

Fila indiana

Gilberto Nucci

Para mim os homens caminham pela face da Terra em fila indiana. Cada um carregando uma sacola na frente e outra atrás.



Na sacola da frente, nós colocamos as nossas qualidades. Na sacola de trás guardamos os nossos defeitos. Por isso durante a jornada pela vida, mantemos os nossos fixos nas virtudes que possuímos, presas em nosso peito. No mesmo tempo, reparamos piedosamente nas costas do

companheiro que está adiante, todos os defeitos que ele possui. E nos julgamos melhores que ele, sem perceber que a pessoa andando atrás de nós, esta pensando a mesma coisa a nosso respeito.

Extraído do Boletim Hífen do MFC de Nilópolis e Nova Iguaçu

Dê sempre o melhor. E o melhor virá.

*Às vezes as pessoas são egocêntricas,
ilógicas e insensatas...*

Perdoe-as assim mesmo!

*Se você é gentil, as pes-
soas podem acusá-lo de
egoísta e interesseiro...*

Seja gentil assim mesmo!

*Se você é um vencedor, terá
alguns falsos amigos e alguns inimigos verdadeiros...*

Vença assim mesmo!

Se você é honesto e franco, as pessoas podem enganá-lo.

Seja honesto e franco assim mesmo!

*O que você levou anos para construir, alguém pode destruir
hora para outra... Construa assim mesmo!*

Se você tem paz e é feliz, as pessoas podem sentir inveja.

Tenha paz e seja feliz assim mesmo!

O bem que você faz hoje, pode ser esquecido amanhã...

Faça o bem assim mesmo!

Dê ao mundo o melhor de você, mas isso poder nunca ser

bastante... Dê o melhor de você assim mesmo!

E veja você que, no fim das contas, é entre você e Deus...

Nunca foi entre você e eles!

Madre Teresa de Calcutá

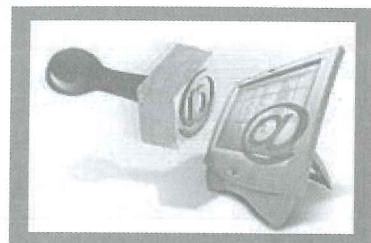
COMPROMISSO

UTILIDADE PÚBLICA:

CERTIDÕES DE NASCIMENTO OU DE CASAMENTO

Quem quiser tirar uma cópia da cer-
to de nascimento, ou de casamento,
precisa mais ir até um cartório, pe-
senha e esperar um tempão na fila.

O cartório eletrônico, já está no ar!



www.cartorio24horas.com.br

Ele você resolve essas (e outras) burocracias, 24 horas por dia,
Cópias de certidões de óbitos, imóveis, e protestos tam-
pam podem ser solicitados pela internet.

ara pagar é preciso imprimir um boleto bancário. Depois, o
mento chega por Sedex.

II. AUXÍLIO À LISTA

ELEFONE 1 2 NÃO!

Agora é: 08002800102

ejam só como não somos avisados das coisas que realmente
importantes... NA CONSULTA AO 102, PAGAMOS R\$ 1,20
O SERVIÇO.

Ó QUE A TELEFÔNICA NÃO AVISA QUE EXISTE UM
VIÇO VERDADEIRAMENTE GRATUITO.

É preciso SONHAR



José Comblin*

Boa tarde a todas e todos.

Não é a primeira vez que falo neste lugar, mas agradeço muito a amizade de Jon Sobrino. Nós nos conhecemos há muito tempo e eu o estimo como uma das cabeças mais lúcidas deste tempo que renovou completamente a Cristologia.

Bom... As perguntas de ontem me deram a impressão de que em muitas pessoas há certo desconcerto em relação à situação atual da Igreja. Ou seja, uma sensação de insegurança. Como dizia Santa Teresa, por "não saber nada a respeito, que nada provoque temor". Quando era jovem eu conheci algo semelhante e, talvez, pior. Era o pontificado de Pio XII. Ele havia condenado todos os teólogos importantes, havia condenado todos os movimentos sociais importantes, por exemplo, a experiência dos padres operários na França, Bélgica

e outros países. Aí nós, jovens minaristas e depois jovens sacerdotes, estávamos mais que desorientados, perguntando-nos: ainda há futuro? Eu me lembro que naquela época tinha lido uma biografia de um autor austriaco, papa Pio XII. E aí contava algumas palavras que havia escrito o papa: "Liber, jesuíta, professor de Teologia na Gregoriana. O Pio era confessor do Papa. Sabia o que passava na cabeça de Liber e então dizia: "Hoje a situação da Igreja católica é igual a um castelo medieval, cercado de água. Tiveram a ponte e jogaram as pedras na água. Já não há como entrar". Ou seja, a Igreja está "condenada ao mundo, não tem mais nenhuma possibilidade de entrar". Isso pelo confessor do Papa, que na época da Igreja não importa mais a motivos para saber essas coisas, que também deixou de se interessar pelo que acontece na realidade concreta.

As, de repente são as luzes no princípio e de repente todas as proibições são levantadas. Aí renasceu a esperança. Digo isto para que não perturbem. Algo virá. Algo virá de repente, não se sabe o que, mas algo transcreio da prece acontece.

Conferência Universidade Americana em São Paulo, em 14/12/2013. Como explicar essas situações que ainda podem recomeçar? Porque, em 14/12/2013, estamos nos aproximando da final da cristandade. Já faz muitos séculos que anunciaram a morte da cristandade... que está agonizando... já faz cerca de 200 anos, mas da pode continuar sua agonia ante algumas décadas ou alguns séculos. Ou seja, deixou de ser a consciência do mundo ocidental. Deixou de ser a força que anima, estimula, ilumina, explica a fonte da cultura, da economia, de tudo o que foi antes o tempo da cristandade.

Isso foi sendo destruído progressivamente desde a Revolução Francesa e aqui desde a independência, desde a separação do império espanhol. Então, pouco a pouco, apareceram muitos profetas que disseram que a cristandade morreu... há 200 anos. Mas agora creio que a cristandade está entrando em suas fases finais. Querem um sinal? A

Síntese Caritas et Veritate. Não sei quantas pessoas aqui leram a Síntese. Se se vê a repercussão que teve no mundo: impressionante silêncio... Talvez silêncio respeitoso, mas mais provavelmente silêncio de indiferença. A doutrina da Igreja não importa mais a ninguém, que também deixou de se interessar pelo que acontece na realidade concreta.

Há alguns anos, um sociólogo jesuíta muito importante, o Pe. Calvez, que teve um papel importantíssimo na criação e manutenção da Doutrina Social da Igreja, publicou um livro intitulado: "Os silêncios da Doutrina Social da Igreja". Ainda está em silêncio. Deixa de entrar com força nos problemas do mundo atual. Fica com teorias tão vagas, tão abstratas, tão genéricas... A carta Caritas in Veritate poderia ser assinada pelo Fundo Monetário Internacional (risos), pelo Banco Mundial... sem nenhum problema. Não há absolutamente nada que incomode esse pessoal. Então, para quê? Esse é o sinal.

Querem outro sinal? A Conferência de Aparecida disse muitíssimas coisas boas. Quer transformar a Igreja em uma missão, passar de uma Igreja de "conservação" a uma Igreja de "missão". Só que pensa que isso será feito pelas mesmas instituições que não são de missão, mas de conservação. Isso será feito pelas dioceses, pela paróquia, pelos seminários, pelas Congregações Religiosas. Estes aqui, de repente e por milagre, vão se transformar em missionários. Já se passaram três anos e o que aconteceu em sua diocese? Como se aplicou a opção pelos pobres? Não sei como é aqui, mas no Brasil não vejo muita transformação. Ou seja, a cristandade está se dissolvendo progressivamente, mas o problema é o depois. O que vem depois? Como? Daí a insegurança porque não sabemos o que vem depois. Isto aconteceu muitas vezes na história e ainda vai acontecer provavelmente muitas vezes. É preciso aprender

a resistir, a suportar, a não se deixar desaninar ou perder a esperança pelo que vem acontecendo.

O que acontece é que em Roma não estão convencidos de que a cristandade está morta. Acreditam que as Encíclicas iluminam o mundo, que as instituições eclesiásticas iluminam e conduzem o mundo. Ou seja, é um mundo fechado, que de fato vive em um castelo medieval, cercado de água. E então, o que acontece? Vamos ver como interpretar, como ver o que está acontecendo. E então ver qual é o "método teológico" que convém para isso.

O Evangelho vem de Jesus Cristo. A religião não vem de Jesus Cristo. É preciso partir de uma distinção básica que agora vários teólogos já propuseram entre o Evangelho e a religião. O Evangelho vem de Jesus Cristo. A religião não vem de Jesus Cristo. O Evangelho não é religioso. Jesus não fundou nenhuma religião. Não fundou ritos, não ensinou doutrinas, não organizou um sistema de governo. Nada disso. Ele se dedicou a anunciar, a promover o Reino de Deus. Ou seja, uma mudança radical de toda a humanidade em todos os seus aspectos. Uma mudança, e uma mudança cujos autores serão os pobres. Dirige-se aos pobres pensando que somente eles são capazes de agir com essa sinceridade, com essa autenticidade para promover um mundo novo. Seria essa uma mensagem política? Não é política no sentido de que propõe um plano, uma maneira... não, para isso a inteligência humana é suficiente; mas

como meta política, porque uma orientação dada a toda humanidade.

E a religião? Aah! Jesus não dou uma religião, mas seus discípulos criaram uma religião a partir deles que viviam mais distantes, Por quê? Porque a religião é a dispensável aos seres humanos, se pode viver sem religião. Se a religião atual aqui se desintegrou, culto de Jesus vai substituindo o 38.000 religiões registradas nos Estados Unidos! Ou seja, não faltam pedido aos discípulos um ato de giões, elas aparecem constantemente. Nunca havia pedido que lhe oferte. O ser humano não pode viver sem um rito... nunca. Mas que religião, mesmo que se afaste do seguimento, seu seguimento. grandes religiões tradicionais. A dualidade começa a aparecer a religião é uma criação humana. 30 anos, 40 anos depois da criação cristã e as demais de Jesus, já aparece com forças, a estrutura é igual. É um cliente para que Marcos escrevesse a sua teologia. Assim como há uma mitologia hindu protestar contra essas tendências xintoísta, confucionista. Isso é de desumanização, ou seja, de fai indispesável para a humanidade de Jesus um objeto de culto. Este seja, como interpretar todo o Evangelho é precisamente para recor preensível da humanidade pela uma palavra de profeta: Não! Jevanção de seres com entidades era isso. Jesus fez isso, viveu aqui brenaturais, fora deste mundo! Viveu aqui nesta terra. estão dirigindo esta realidade.

Com o desenvolvimento da religião cristã que se fez – aqui problema de ritos. Ritos para afastar os teólogos –, progressivamente ameaças e para acercar-se diante essa tentação reapareceu. nefícios. Todas as religiões têm um começo de doutrina, o E todas têm pessoas separadas pelo símbolo dos Apóstolos. E o que diz o paradas, para administrar o símbolo dos Apóstolos sobre Jesus? para ensinar a mitologia. Isto... diz que nasceu e morreu. Nada muda a todas. Então, isto devia. Como se as outras coisas não tecer com os cristãos também importâncias, como se a religião não acontecer. Como poderia ação de Deus não fosse justamente religião?

Como começou essa religião? Esa é a revelação, mas isso deve ter começado quando Jesus vai se perdendo de vista. Os

ícones em objeto de culto. O que aconteceu bastante cedo, sobretudo e os discípulos que não o conheciam, que não haviam vivido com

ícones de Nicéia e Constantinopla, da mesma maneira: Cristo nasceu e morreu. O Concílio de Calcedônia define que Jesus tem uma natureza divina e uma natureza humana. Mas, o que é uma natureza? Um ser humano não é uma natureza. Um ser humano é uma vida, é um projeto, é um desafio, é uma luta, é uma convivência em meio a muitos outros. Isso é o fundamental se queremos fazer o seguimento de Jesus.

A religião: distinção entre o sagrado e o profano. Progressivamente, aparece a partir dos primeiros Concílios um distanciamento entre a religião que se forma. Com Nicéia e Constantinopla já há um núcleo de ensinamento e de teologia e a Igreja vai se dedicar a defender, promover, aumentar essa teologia. Já se organizaram as grandes liturgias de Basílio e outros, e já se organizou um clero. O clero como classe separada é uma invenção de Constantino. Até Constantino não havia distinção entre pessoas sagradas e pessoas profanas. Eram todos leigos. Porque Jesus apartou a classe sacerdotal e não tinha previsto nenhuma maneira que aparecesse outra classe sacerdotal, porque todos são iguais. E não há pessoas sagradas e pessoas não sagradas, porque para Jesus não há diferença entre sagrado e profano. Tudo é sagrado ou tudo é profano.

Agora, na religião há uma distinção básica entre sagrado e profano. Em todas as religiões. E há um clero que se dedica ao que é sagrado. E os outros que estão no profano, na religião são receptores, não são atores.

Não têm nenhum papel ativo. Para ter um papel ativo é preciso ser realmente consagrado. Isso começa no tempo de Constantino.

E a partir daquilo vão aparecer duas linhas na história cristã. Os que, como o Evangelho de Marcos quer recordar: Não, Jesus veio para mostrar o caminho, para que o sigamos. Isso é o básico, o fundamental. Uma linha que vai renovar, aplicar em diversas épocas históricas o que foi a vida de Jesus e como ele o ensinou. E em toda a história podemos seguir. Claro que não sabemos tudo, porque a grande maioria dos que seguiu o caminho de Jesus foram pobres, dos quais nunca se falou nos livros de história e, portanto, não deixaram nenhum documento. Mas há pessoas que deixaram documentos e com isso podemos acompanhar onde, na história da Igreja cristã, aparece o Evangelho. Onde se buscou primeiramente a vivência do Evangelho. Os que buscaram radicalmente o caminho do Evangelho foram sempre minorias, como dizia Helder Câmara, "minorias abraâmicas".

A maioria está no outro pólo, na religião. Ou seja, dedicando-se à doutrina. Ensinando a doutrina, defendendo a doutrina contra os hereges e as heresias... Essa foi uma das grandes tarefas, praticar os ritos e formar a classe sagrada, a classe sacerdotal. Isso nos leva a uma distinção que vai se manifestar em toda a história. O polo "Evangelho" está em luta com o polo "religião" e "religião" com o polo "Evangelho". Em toda a história. Toda a história cristã é uma contradição

permanente e constante entre os que se dedicam à religião e os que se dedicam ao Evangelho. Claro que há intermediários e não há polos totais. Mas na história visivelmente duas histórias da Igreja. Há um abandono a favor de outra grupos que se manifestam.

A história oficial: quando eu

vem nos davam aulas de História da Igreja que era "história da instituição, material, social. A religião vive em um mundo simbólico. Tudo é simbólico – doutrina, ritos, sacerdotes... todos são entidades simbólicas, que entram na realidade material. O Evangelho é universal, porque não existe nenhuma cultura e não está associado a nenhuma cultura, a nenhuma religião. As religiões estão sempre associadas a uma cultura. Por exemplo, a religião católica atual está conseguindo mostrar que tudo tem sua raiz em Jesus. Não é a modernidade marginalizou, que raiz em outras religiões, está em plena decadência porque culturas. Como se os cristãos os membros não quiseram entrar na converterem à Igreja fossem totalmente moderna. O Evangelho é realmente puros de toda cultura e toda ação ao poder e a todos os poderes. Todos trazem sua cultura e existem na sociedade. A religião religião, e introduzem em sua busca o poder e o apoio do poder em cristãos elementos que são de suas as formas de poder. E são tão gião e cultura anterior e por isso é sempre

síntese, complexa.

É inevitável, porque os sacerdícios dizem: "se a Igreja não tem o apoio dos governantes, não pode anjos. Eles estão carregados de angelizar" (risos). Pode-se pensar nisso e séculos de história e de contrário: que caso se tenha o apoio missão cultural e tudo isso em poderes será difícil evangelizar. naturalmente, na Igreja. Daí uma essa é uma mentalidade que ação que em matéria política é remanescente na cristandade exemplo, se mostra claramente a Igreja fundida em uma realizou: o Evangelho procede de uma política-religiosa e então naturalmente estavam unidas todas as au-

toridades: o clero e o governo; o clero e o Exército – tudo unido. Renunciar a isso é muito difícil. Renunciar à associação com o poder é muito difícil. Vou dar um exemplo.

Meu atual bispo na Bahia é um franciscano, se chama Luis Flávio Cappio. Ficou famoso no Brasil por duas greves de fome que fez para protestar contra um projeto faraônico do governo, baseado em uma imensa mentira. Não há tempo para contar toda a história, mas se tornou conhecido e foi convidado para o Kirchentag da Igreja alemã. Depois do convite falou em várias cidades da Alemanha. Um grupo se aproximou dizendo que vinham para entregar-lhe uma doação, uma ajuda para as suas obras. Era bastante: cerca de 100 mil dólares. Ele perguntou: "De onde vem esse dinheiro?" Disseram-lhe que são algumas empresas, alguns executivos que o recolheram. Então disse: "Não aceito. Não quero aceitar o dinheiro que foi roubado dos trabalhadores, dos compradores de material". Não aceitou nenhuma aliança com o poder econômico. Eu não sei quantos no clero não aceitaram (aplausos). Esse bispo é um franciscano igual a São Francisco. Toda a sua vida foi assim. Por isso fui morar ali para santificar-me um pouquinho em contato com uma pessoa tão evangélica...

Então, como nasceu a Igreja? A Igreja de que se fala: essa realidade histórica, concreta de que temos experiência. Para o povo em geral a Igreja é o Papa, os bispos, os padres, as religiosas, religiosos... esse conjunto institucional de que se fala e que

provoca também tanta incerteza, como vimos. Como nasceu a Igreja? Jesus não fundou nenhuma igreja. O próprio Jesus se considerava um judeu. Era o povo de Israel renovado e os primeiros discípulos também; Os doze apóstolos são os patriarcas da Igreja do Israel renovado. A primeira consciência era da continuação de Israel, a perfeição, a correção de Israel. Mas uma vez que o Evangelho penetrou no mundo grego, aí Israel não significava muitas coisas para eles e então Paulo inventa outro nome. Dá às comunidades que funda nas cidades o nome de "ekklesia", o que se traduziu por "igreja". O que é a ekklesia? O único sentido que tem no grego é "a assembléia do povo reunido que governa a cidade".

Na prática eram as pessoas mais poderosas, mas enfim é que na cidade grega o povo se governa a si mesmo e o faz em reuniões que são "ecclesias". Paulo não dá nenhum nome religioso às comunidades; os vê como um grupo destinado a ser a animação. A mensagem de transformação de todas as cidades, de tal maneira que estão constituindo o começo de uma humanidade nova. É uma humanidade onde todos são iguais, todos governam a todos. Depois vem a Carta aos Efésios em que se fala da Igreja como tradução de "kahal" dos judeus, ou seja, é o novo Israel. E a ecclesia é aí também o novo Israel. Ou seja, todos os discípulos de Jesus unidos em muitas comunidades, mas não unidos institucionalmente, mas unidos pela mesma fé. Todos constituem a "ecclesia", a grande

Igreja que é o corpo de Cristo, da não existem instituições.

Mas, naturalmente, não pode continuar assim. Os judeus aceitaram o cristianismo não

donaram todos o judaísmo. E

donou o número de cristãos cres-

ndo o número de comunidades, ali-

çaram a penetrar algumas es-

ras. No tempo de Paulo ainda

há presbíteros, mesmo que

Lucas diga o contrário. Mas

Lucas não tem nenhum valor

histórico; isso todo o mundo já sabe

bui a Paulo o que se fazia em

tempo. Então imagina que

fundou presbíteros, conse-

presbiterais. Como se justifi-

um bispo sem ordenar sacer-

Então, parece evidente um

de separação ainda muito

presbíteros não são sagrados

Depois, na história ocidental caiu

sim como os presbíteros das

gogas não eram sagrados. E

nham uma função, uma missão

de governo, de administração,

não uma função ritual, ou um

ação de ensino de uma doutrina

sitas de uma autoridade mais

para poder enfrentar o gnos-

smo e todas as novas religiões

críticas que aparecem naquele

tempo.

E a Igreja como instituição univer-

sal quando aparece? Houve, no sé-

culo III, Concílios regionais: bispos de

rias cidades que se reuniam. Mas

a entidade para institucionalizar

o não existia. Quem inventou esta

igreja universal foi o imperador

Constantino. Ele reuniu todos os bis-

pos, que havia no mundo com viagens

por ele, alimentação também

tempo. Então imagina que

Concílio foi dirigida pelo impera-

tor. Isto é um precedente histórico. Até

Então, parece evidente um

de não estamos livres disso: que a

igreja universal como instituição te-

mples, porque ainda não há s

nascido com o imperador.

Tarefa da teologia: no Evangelho

e na religião a partir disso, qual é a

tarefa da teologia? É complexa, justamente porque tem uma tarefa no Evangelho e uma tarefa na religião. A teologia foi durante séculos a ideologia oficial da Igreja. Seu papel era justificar tudo o que a Igreja diz e faz com argumentos bíblicos, com argumentos da tradição, liturgia, e um monte de coisas que eu aprendi quando estava no seminário. Claro que não acreditava nisso (risos), mas a maioria ainda crê nisso. Então, o que acontece?

Primeira tarefa: o que diz o Evangelho? Primeira tarefa: o que diz o Evangelho? O que é de Jesus? O que é penetração do judaísmo, de outra

cultura, de outro tipo de religião? O que vem de Jesus segundo o Novo Testamento? Todo o Novo Testamento não vem de Jesus? Não, as Epístolas pastorais que falam, por exemplo, dos presbíteros, isso não vem de Jesus. Então, a tarefa da teologia consistirá em dizer o que é de Jesus, o que realmente quis, o que realmente fez e em que consiste realmente o seguimento de Jesus.

Vendo a história, quais foram as manifestações, onde, em formas diferentes – porque as situações culturais eram diferentes –, onde podemos reconhecer a continuidade dessa linha Evangélica? Porque se quisermos penetrar no mundo de hoje e apresentar o cristianismo ao mundo de hoje, tudo o que é religioso não interessa. O que pode interessar é justamente o Evangelho e o testemunho evangélico. Ninguém vai se converter pela teologia. Você pode fazer todas as melhores aulas, ninguém vai se fazer cristão por causa da teologia. Por isso, me pergunto: por que nos seminários se crê que a formação sacerdotal é ensinar a teologia? Eu não entendo, não entendo. Não há outra coisa necessária para evangelizar? Não é muito mais complexo? Por isso faz 30 anos que decidi, na presença de Deus, nunca mais trabalhar em seminários (risos).

Então, a linha evangélica é essa – São Francisco. São Francisco era um extremista. Não queria que seus irmãos tivessem livros: nada de livros. Com o Evangelho basta, não se necessita nada mais. Ele próprio

dizia: "Eu, o que ensino, não é de ninguém, nem do papa; o ~~ap~~ de Jesus diretam~~ente~~, por seu gelho". Bom, isso é o que pode vencer o mundo de hoje que es~~as~~ uma perturbação completa e q~~u~~ foi definido no século XII, XIII. Por afasta sempre mais das lg manter algo que já não tem ne-institucionais antigas, tradic~~on~~ significado e, ao contrário, pro-Quase todas as grandes religiões~~es~~ muita recusa? Ou seja, que al-ceram entre os anos 1.000 e 500 necessite falar com alguém, que~~es~~ de Cristo, salvo o Islã que~~es~~ acador goste de falar com alguém, ceu depois, mas que é um r~~am~~ não justamente ao sacerdote. Há tradição judeu-cristã.

O que fazer com a religião? É preciso examinar o sistema de religião, o que ajuda

que realmente ajuda a entender. Mas há um monte de coisas que compreender, a agir segundo o necessário revisar porque não têm gelho. Isso terá nascido por intro. É inútil querer defender oução do Espírito em monges ter algo que já é obstáculo para exemplo? Se você olha a vida angelização e que não ajuda ab-monges do deserto no Egito, isto é, totalmente em nada. Nas liturgias é uma mensagem. Não é uma muitas coisas que mudar. A teo-sagem e também não vem do sacrifício foi introduzida pelos gelho. Ou seja, muitas coisas, naturalmente. No templo se não se sabe de que tradição, tece sacrifícios, os sacerdotes pode ter sido do budismo ou pessoas sagradas que oferecem coisas assim. Então, examinar o sacrifício. Toda essa teoria, atualmente o que ainda vale hoje, e sim, não significa absolutamente

a. Que o padre seja dedicado ao rado para oferecer o sacrifício e

Jesus não instituiu 7 sacramentos, a Eucaristia seja um sacrifício, Até o século XII se discutia se isto vem de Jesus? Ah, não vem

10, 7, 5, 9, 4. Não havia acordo Jesus. Então, é preciso ver se

nalmente, decidiram que vale ou não vale. Para que man-

Bom, por motivos dos 7 algo que não vale?

Gênesis, 7 planetas, o número

mas há coisas que visivelmente

depois há também a outra par-

falam para as pessoas de hoje que não ajuda, o que tem sido

exemplo, o sacramento da penit

ração de outras tendências, ou-

com confissão a um sacerd

correntes. Por exemplo, a vida

Quantos se confessam atual

ética dos monges irlandeses. A

Irlanda foi a ilha dos monges. Ali os bispos não tinham autoridade. Serviam apenas para ordenar sacerdotes, mas para as outras coisas podiam descansar. Quem mandava eram os monges. Os mosteiros eram os centros, o que é a diocese atualmente. Esses monges irlandeses viviam uma vida ascética, mas tão extraordinariamente desumana para nós que isso é impossível que venha de Jesus, é impossível que isso ajude, porque esses homens ali eram super-homens, mas não existem mais homens assim hoje. Um exercício de penitência que faziam, por exemplo, era entrar no rio – na Irlanda os rios são frios – e ficar nu para rezar todos os salmos (risos)... Essa maneira de entender a vida, não, não devemos considerar que isso seja cristão. Também não é marca de santidade. Não é assim que a santidade se manifesta. Examinar tudo o que vem de lá.

Todas as congregações femininas sabem o quanto é preciso lutar para mudar costumes, tradições que não são evangélicos. Quantos debates! Eu conheço uma série de congregações femininas e quanto tempo se gasta em discussões, disputas entre aquelas que querem conservar tudo e aquelas que querem abandonar o que não serve mais e encontrar outro modo de viver mais adaptado à situação atual! Então, a tarefa da teologia, claro que é mudar, isso muda a tradição, deixa de ser a ideologia de todo o sistema romano, mas essa não tem futuro. Esse tipo de teologia já faz tempo que foi progressivamente abandonado.

Na América Latina apareceu algo. Conhecemos um novo franciscanismo, ou seja, uma nova etapa, mas radical, de vida evangélica. Quando nasceu? Falei dos bispos que participaram disso e que animaram Medellín e da opção pelos pobres, dos santos padres da América Latina. E vocês os conhecem. Se for preciso marcar a origem do novo evangelismo da Igreja latino-americana, eu diria – não se esqueçam – dia 16 de novembro de 1965. Nesse dia, em uma catacumba de Roma, 40 bispos, a maioria latino-americanos, incitados por Helder Câmara, se juntaram e assinaram o que se chamou de "Pacto das Catacumbas". Ali se comprometeram a viver pobres, na alimentação. Se comprometeram e, de fato o fizeram depois, uma vez que chegaram às suas dioceses. E depois, priorizar em todas as suas atividades o que é dos pobres, ou seja, deixando muitas coisas para se dedicar prioritariamente aos pobres e uma série de coisas que vão no mesmo sentido. Foram eles que animaram a Conferência de Medellín. Ou seja, nasceu aqui.

E tiveram um contexto favorável. O Espírito Santo já naquele tempo havia suscitado uma série de pessoas evangélicas. As Comunidades Eclesiais de Base já tinham nascido. Já havia religiosas inseridas nas comunidades populares. Mas, eram poucos e se sentiam um pouco marginalizados no meio dos outros. Medellín lhes deu como que legitimidade e ao mesmo tempo uma animação muito grande, e se expandiu. Foi toda a Igreja latino-americana? Cla-

ro que não. Sempre é uma para que se conheçam mutuamente, porque do contrário podem guntou ao cardeal Arns – um com quem vivemos muito bem. Uma vez que se unam, forças de amizade: "você, senhor, tem associações, cada qual com deal, aqui em São Paulo tem tendência, seu modo de es sorte, toda a Igreja se fez Igreja". Não espero muito do pobres, as monjas todas a servir. Então é uma situação histórica. Dom Paulo disse: "Sim, pois, a

São Paulo 20% das religiosas mas acontece que os leigos de às comunidades pobres; 80% im de ser analfabetos; isso já faz com os ricos". Era muito. Atu

0. Eles têm uma formação huma a, uma formação cultural, uma ação de sua personalidade que Isto foi uma época de cíjito superior ao que se ensina nos uma dessas épocas em que inários. Ou seja, têm mais prevezes, na história com uma ção para agir no mundo, mesmo muito grande do Espírito. Mas não tenham muita teologia. Se que viver essa herança. É ueria dar mais teologia, mas isso rança que é preciso manter, utro assunto. Agora, não vamos var preciosamente porque issa que amanhã quem vai colo vai reaparecer. Às vezes me p em prática o programa de tam: Por que hoje os bispos recida serão os sacerdotes. Eu como naquele tempo? Porque conheço tudo, mas levando em le tempo foi uma exceção, da os seminários que eu conhe na história da Igreja é exceções dioceses que eu conheço, se vez em quando o Espírito Santo necessários 30 anos para for da exceções.

um clero novo. E quem vai iá-lo? Para os leigos é diferente.

E quem vai evangelizar o mítissimas pessoas dispostas, e de hoje? Para mim, são os leigos com formação humana, com já aparecem muitos grupinhosidade de pensar, de refletir, de vens que justamente praticam em relação e contatos, de diri vida muito mais pobre, livre grupos, comunidades... Mas mui organização exterior, vivendo ainda não se atrevem, não se atre contado permanente com o. Mas aí está o futuro. dos pobres. Já existem. Haver se se falasse mais, se fosse para terminar, uma anedota: me conhecidos. Pode ser uma taremararam para ir a Fortaleza, no bém auxiliar da teologia: diveste do Brasil. Atualmente, For que está realmente acontecera é uma cidade muito grande – onde o Evangelho está sendomilhão de habitantes (sic!). A neste momento, para dá-lo a Sé havia afastado, marginali

zado o cardeal Aloísio Lorscheider, mandando-o ao exílio em Aparecida, que é um lugar de castigo para os bispos que não agradam. Então, veio um sucessor, Dom Cláudio Hummes, que agora é cardeal em Roma. Cláudio Hummes supriu tudo o que havia de social na diocese, despediu todos: 300 pessoas com a longa trajetória de serviço, com capacida de humana. Um dia me chamaram: eram 300, chorando, lamentando: "e agora não podemos fazer nada. E agora, o que vai acontecer?". Eu lhes disse: "mas, vocês são pessoas perfeitamente humanizadas, desenvolvidas, com uma personalidade forte. Tiveram êxito em sua família, tiveram êxito em suas carreiras, em seus trabalhos profissionais. Do que agora se preocupam se o bispo quer ou não quer? Por que se preocupam se o pároco quer ou não quer? Vocês têm formação suficiente e a capacidade. Por que não agem, não formam uma associação, um grupo, de forma independente?

Porque o Direito Canônico – o que muitos católicos não sabem – permite a formação de associações independentes do bispo, independentes do pároco. Isso não se ensina muito nas paróquias, mas é justamente algo que é importante. Então, vocês podem muito bem reunir 4, 5 pessoas para organizar um sistema de comunicação, um sistema de espiritualidade, um sistema de organização de presença na vida pública, na vida política, na vida social: 300 pessoas com esse valor. Se paga, tem que pagar a 5, cada um vai gastar nem sequer 2% do que ganha, ou seja,

podem muito bem manter 5 pessoas dedicadas a isso. E vão escolhê-los entre 25 e 30 anos porque essa é a época criativa. Até os 25 o ser humano se busca. A partir deste momento termina seus estudos e já conseguiu um trabalho. Então já quer definir sua vida: estes são os que têm capacidade de inventar. Todas as grandes invenções se deram por gente com essa idade". Mas não o fizeram. Por quê? O que acontece? Por que tanta timidez? "Vocês que são tão capazes no mundo, na Igreja nada!" Não se sentiam capazes, necessitavam do bispo que lhes dissesse o que fazer, necessitam de sacerdotes que lhes digam o que fazer. Como é possível? Certamente, não se lhes ensinou. Podem ser adultos na vida civil e crianças na vida religiosa.

Mas nós podemos! Nós podemos fazê-lo e multiplicá-lo em todas as regiões que vamos conhecer. Então, o futuro depende de grupos de leigos semelhantes, que já existem mesmo que ainda estejam muito dispersos. O futuro está aí, é tarefa de todos, começando pelos jovens. No Brasil há neste momento seis milhões de estudantes universitários. Dois milhões, são de famílias pobres – são pobres os que ganham menos de três salários mínimos, porque com menos disso não se pode viver decentemente. Dois milhões. E qual é a presença do clero? Pouquíssima. Alguns religiosos. Das dioceses? Nada. E ali está o futuro. São jovens que estão descobrindo o mundo. Claro, há alguns que entram no mundo das drogas, que se corrompem, mas é uma minoria. Ou

seja, o conjunto são pessoas que querem fazer algo na vida, conhecem o Evangelho não ver como cristãos. É preciso lecionar, mas não explicar com carinho, na Faculdade de Teologia do teologia, mas explicar fazendo participando de atividades que são realmente serviços aos Isso é possível fazer.

Tarefa da teologia. Então se ciso mudar um pouquinho: o acadêmico, mais orientado mundo exterior... com todos não estão mais na rede de in-

Igreja, que não recebem. Esta experiência lançou as bases sença nisso. E uma teologia, a Teologia da Enxada. Suas possa ler, sem ter formação, o colocaram sob suspeita do lástica, porque anteriormente se tinha formação aristotélica. 1971. Exilou-se no Chile durante podia entender nada dessa os, onde também esteve à fren- tradicional. Bom, a filosofia a criação de um seminário em tólica morreu, ou seja, os filósofos, em 1978. Em seu livro A Ide- século XX a enterraram. Agora da Segurança Nacional, publi- liberdade para ver no mundo em 1977, destrinhou a doutri- que servia de base para os regi- militares na América Latina. Foi

Obrigado pela atenção de uso por Pinochet em 1980. De

Conferência transcrita ponda, na Paraíba, onde fundou que A. Orellanae no dia 14-11-1980, no seminário rural e esteve à frente

Nascido em Bruxelas, naídes eclesiais de base. Tam- ca, em 1923, José Comblin era professor no curso de pós- nado sacerdote em 1947. Educaçao em missiologia da tor em Teologia pela Universidade Católica de Católica de Louvain. Paulo.

Trabalhou na América Latina, chamado de Padre José pelas de 1958. Desembarcou em São Paulo, com quem convivia, criou nas, no Brasil, onde lecionou os movimentos missionários le- ca e Física para o curso colegial Missionários do Campo (1981), teriormente foi assessor da Juventude Popular (1986), de Operária Católica, tornou-se Missionários de Juazeiro da Bahia

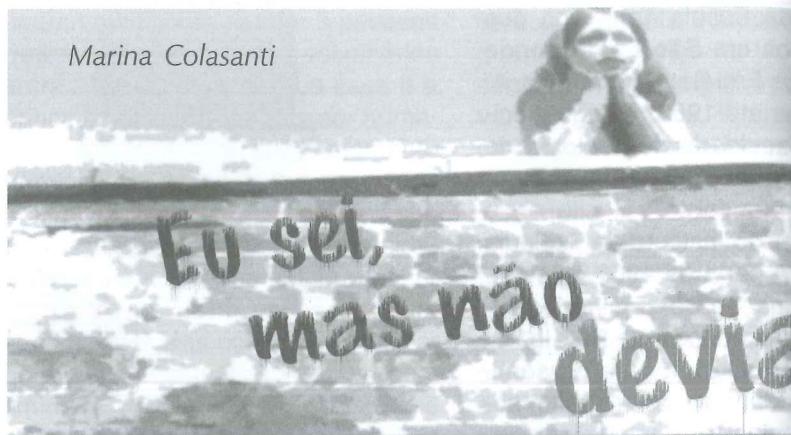


© Luciney Martins

(1989), na Paraíba (1994) e em Tocantins (1997).

Teólogo de vasta experiência, lecionou no Equador, Chile e Brasil. Sua obra é vasta e polêmica, com um forte caráter profético. Foi considerado um dos maiores expoentes da Teologia da Libertação vivendo no Brasil. Em 1995 passou a viver na Casa de Retiros São José, em Bayeux, no estado da Paraíba, onde atuou na formação de lideranças populares e assessoria teológica. Depois viveu na Diocese de Barra, na Bahia.

Seus últimos dias foram vividos no Recanto da Transfiguração, em Simões Filho, em tratamento de saúde, quando sofreu um ataque cardíaco. José Comblin faleceu no dia 27 de março de 2011 e foi sepultado no Santuário do Padre Ibiapina, em Guarabira, estado da Paraíba.



Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abri-lérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta tando a guerra, aceita os mite dos rios. Se acostuma a não que haja números para os passarinho, a não ter galo de E, aceitando os números, acerugada, a temer a hidrofobia acreditar nas negociações de cães, a não colher fruta no pé, não acreditando nas negociações ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a paz, aceita ler todo dia das

dos números, da longa dura

A gente se acostuma a coisas de ; para não sofrer. Em doses pesadas, tentando não perceber, vai dia inteiro e ouvir no telefone

andando uma dor aqui, um res

não posso ir. A sorrir para alimento ali, uma revolta acolá.

as sem receber um sorriso

cinema está cheio, a gente sen- A ser ignorado quando pra primeira fila e torce um pou-

tanto ser visto.

A gente se acostuma a p a no resto do corpo. Se o tra-

tudo o que deseja e o de que

está duro, a gente se consola

sita. E a lutar para ganhar o

andando no fim de semana. E se

com que pagar. E a ganhar m

de semana não há muito o

que precisa. E a fazer fila pa

fazer a gente vai dormir cedo

E a pagar mais do que as

anda fica satisfeito porque tem

lem. E a saber que cada ve

ore sono atrasado.

mais. E a procurar mais trabal

ganhar mais dinheiro, para

gente se acostuma para não

que pagar nas filas em que

ellar na aspereza, para preser-

var a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

Marina Colasanti nasceu em Asmara, Etiópia, morou 11 anos na Itália e desde então vive no Brasil. Publicou vários livros de contos, crônicas, poemas e histórias infantis. Recebeu o Prêmio Jabuti com "Eu sei mas não devia" e também por "Rota de Colisão". Dentre outros escreveu "E por falar em Amor; Contos de Amor Rasgados; Aqui entre nós, Intimidade Pública, Eu Sozinha, Zoológico, A Morada do Ser, A nova Mulher, Mulher daqui pra Frente e O leopardo é um animal delicado". Escreve, também, para revistas femininas e constantemente é convidada para cursos e palestras em todo o Brasil. É casada com o escritor e poeta Affonso Romano de Sant'Anna.

O texto acima foi extraído do livro "Eu sei, mas não devia", Editora Rocco - Rio de Janeiro, 1996, pág. 09. http://www.releituras.com/mcolasanti_eusei.asp

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- 1) Que situações poderíamos e deveríamos tentar reverter para termos uma vida mais plena e saudável?



Fim do Mundo

Dulce Critelli*

Deve ser paranóia minha, mas, no meio de tantas enchentes, desmoronamentos, terremotos, nevascas e tsunamis, venho me sentindo personagem do filme "O Dia depois de Amanhã". Temo que o que está acontecendo na realidade seja cópia da ficção!

Minha mãe assiste às notícias, lembra meu avô afirmado que o mundo se acabaria no ano 2000 e suspeita de que pudesse ter razão. Para ajudar, o motorista de táxi, quando soube que eu dava aulas de filosofia, me perguntou se acredito que o mundo irá acabar em 2012. Estão dizendo, ele diz, mas será?

Lembra Nostradamus e a previsão de terremotos, guerras, dilúvios... E refaz a pergunta: será? Será que tudo o que estamos vivendo já estava marcado para acontecer? Acho que só teremos a pergunta e nenhuma resposta, desconfia.

Também recorremos às religiões expectativa de respostas para a quietação que incessantemente assola: de onde viemos e para e vamos? Por que viemos e por temos que partir? Qual o sentido da vida?

Pois, é o sentido da vida que queremos decifrar quando nos alarmamos diante da possibilidade do fim mundo. O que mais tornaria a

tência do próprio mundo sem de definições sobre o fim do mundo, tornaria tão sem nossa necessidade de explicá-lo a presença do homem controle sempre pede ajuda? Por que teríamos sido postos nesse mundo se não podemos interagir com ele se soubesse que o mundo se acabe? cimento que não pode con-

der nem alterar já estivemos, por minha vez, quando no

assossego diante do que não

so prever, também recorro ao

Os jogos de adivinhação. Vou atrás dos sentimentos prem essa expectativa de abrigo e segurança que tenho

tudo se explique por meio de dados.

sado. Consultamos oráculos e búzios na intenção de olhar para o jardim da casa da desocultar o futuro ou o da infância. Para a rua das brincadeiras, que, cercada pelas nossas

s, nos oferecia todo o resguardo

de que precisávamos. Esse passado

não me explica nenhum futuro. Só me fala da vida sem

restos, Aids, linhas vermelhas e co de drogas, sem tantas coisas

e nos sejam reveladas. E

ma de nos assegurarmos mesmos e de aplacar o medo de ansiedade que nos desestabiliza.

que parecem nos espreitar todos os dias e nos põem sob a intranquillidade do perigo...

Faz quanto tempo que a vida era assim? Quarenta, 50 anos...? E o que são 50 anos na linha do tempo da humanidade? Quase nada. Quase ontem. Quase hoje pela manhã. Tão perto de nós, mas nunca mais acessível.

Quando penso no fim do mundo, lembro-me mesmo é de um mundo que a memória me diz estar perdido para sempre. E, então, sinto saudade desse tempo que pude conhecer e que não foi nenhum furacão que varreu...

Dulce Critelli, terapeuta existencial e professora da filosofia da PUC-SP, é autora de "Educação e Dominação Cultural" o "Analítica de Sentido" e coordenadora do Existencia - Centro de Orientação e Estudos da Condição Humana

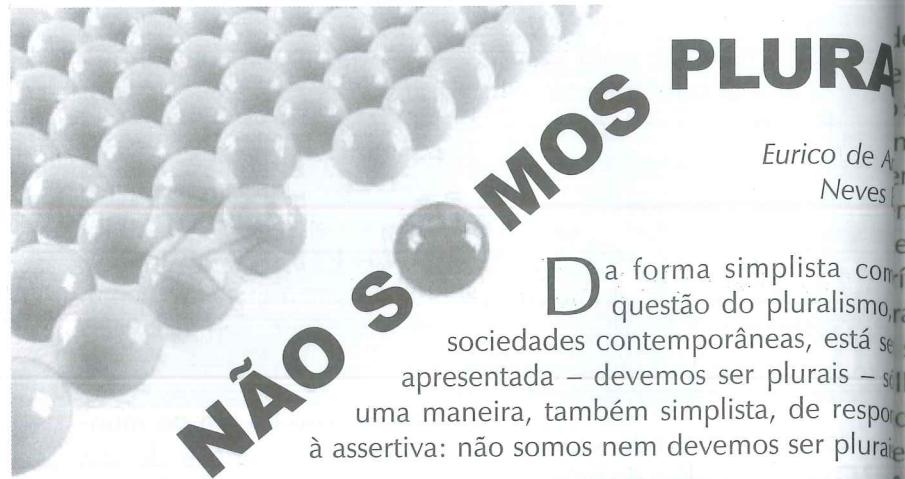
dulcecritieh@existencia.com.br
Transcrito do Caderno Equilíbrio da Folha de São Paulo

QUESTÃO PARA REFLEXÃO:

1) Partindo da premissa de que são com pequenos tijolos que se constroem grandes obras: O que podemos fazer para evitar que a terra, nosso lar, deixe de existir?

"Dê a quem você ama: asas para voar, raízes para voltar e motivos para ficar"

Dalai Lama



NÃO SOMOS PLURAIS

Eurico de A.
Neves

Da forma simplista com a qual a questão do pluralismo, sociedades contemporâneas, está se apresentada – devemos ser plurais – sólida e definitiva sentença: uma maneira, também simplista, de responder à assertiva: não somos nem devemos ser plurais.

Devemos, sim, é aperfeiçoar a convivência pluralista, atitude coletiva ideal para o pleno desabrochar da natureza humana, de todos os cidadãos em todas as sociedades.

Só podemos viver a pluralidade, numa sociedade democrática, nos apresentarmos para a convivência com nossa individualidade intacta. Cada pessoa é um ser indivíduo de natureza racional, livre e social. Assim, cada pessoa participa da incontornável natureza do viver humano em sociedade.

Com suas individualidades preservadas cidadãos e cidadãs contribuem para o enriquecimento da liberdade e do saber, compartilham suas experiências, suas formas de perceber e compreender o mundo que os cerca. Desta forma surgem as naturais divergências, os debates esclarecedores e estimulantes do progresso e do aperfeiçoamento do viver democrático.

O contrário, todos serem plurais, além da monotonia opressora do pensamento único, característica das sociedades totalitárias, cessará o sau-

dável e necessário debate entre opostos, atitude que deve prever relações sociais livres, na procura de formas mais justas para a produção do bem comum. Só posso afirmar que a pluralidade, palavra usada atutamente sem muita responsabilidade, como forma de resolução, é a forma de convivência com as formas de viver dos demais cidadãos no processo histórico.

Certamente escrevo na perspectiva da tradição filosófica do cristianismo, que possibilitou o surgimento, e expansão e desenvolvimento da civilização ocidental, hoje progressivamente dominante em todo o planeta. Isto não significa aceitar tudo o que a ciência, a tecnologia, o direito

de direito, a liberdade da criação artística e tantas outras conquistas do Humanismo são, historicamente, inquestionáveis desdobramentos da pregação cristã. Com a concordância de muitos outros autores, Fernand Braudel, notável historiador francês, ensina, na sua Gramática das Civilizações: "O cristianismo ocidental permanece como o componente maior do pensamento europeu, mesmo do pensamento racionalista que se constituiu contra ele... Ateu, um europeu é prisioneiro de uma ética, de comportamentos psíquicos, fortemente enraizados numa tradição cristã... É um sangue cristão... sem ter, entretanto, conservado a fé".

Não devemos esquecer este fato e reconhecer que o Ocidente, as Américas e agora, pouco a pouco, o mundo inteiro, se organiza principalmente em torno daquilo que foi gestado, nas suas origens, pelo pensamento europeu, pelo cristianismo. Não crer, ser ateu, agnóstico, acreditar em puras forças e energias cósmicas, tudo bem, é a moda... Mas que as raízes que propiciaram e sustentam o ambiente intelectual que possibilitou quase tudo o que aí existe são de fonte e inspiração cristã, isto é uma realidade histórica que não se pode negar. Por isso é que quando queremos superar uma crise global, como a que presentemente aflige a humanidade, é preciso recuperar aquilo que um dia possibilitou a necessária unidade de esperanças e de ações coletivas – os valores cristãos na procura da verdade, da liberdade, da caridade, da

justiça, do desenvolvimento integral e da paz.

Talvez esta necessidade inconscientemente sentida pelos povos, esta nostalgia de uma unidade de pensamento filosófico e político, esteja conduzindo a humanidade a esta apressada atitude de aceitação de tudo o que é proposto. Talvez o medo de ser desmerecido intelectualmente, por uma acovardada e falsa compreensão da modernidade, esteja conduzindo as pessoas a não se oporem aos erros morais que estão proliferando em nosso meio. Age-se como se a atitude intelectual de aceitação de tudo o que é apresentado seja a mais moderna e a mais justa prática humana. Esquecem-se de que a "unidade na diversidade"

é, esta sim, a posição correta quada à promoção da dignidade de todos os seres humanos, como ensinou a Constituição Vaticano 11,1965, nº 74,75.

peranças e os sonhos, cultivados conversando com um compag-
gerações, de uma sociedade nheiro que escreve muito bem, livre e solidária, são os fundame-
ntos que já não seja tão bom com da dinâmica da história, aon-
palavras porque está se sentindo
isso venha a ocorrer, fruto daho. Levei um susto, pois acho que
vência plural de ideias e ação rever não é uma questão de ida-
ladas por leis legítimas e justas mas de dom, Cora Coralina se
boradas no ambiente fecundou poeta depois dos 80 anos.
uma sociedade livre e democ-
briel Garcia Marques continua lan-
na permanente procura da ve-
ndo livros depois dos 90, assim
mo Saramago. Mulheres como
élia Prado e Lia Luft escrevem tão
muito quanto antes, com um de-
se: são mulheres e homens que
am se aperfeiçoando com o tem-
descobrindo os caprichos literá-
s, os excessos, deixando as pala-
s pedantes para trás. Eles sabem
e quanto mais simples for a escri-
mais o leitor se reconhece nela e
is a admira.

* Eurico de Andrade Neves

Escritor, ex Professor da P
ex-Presidente do IBGE, reside
Rech. Transcrito do Boletim

Déa Januzzi

Palavras envelhecem?



Outras palavras nasceram para confundir, mas ninguém no mundo de hoje escapa delas. São neologismos de internet, derivados do inglês. Tive que pedir ajuda ao Fred, da editoria de Informática, que já nasceu sabendo usar o computador, a internet e outras palavras que até hoje me assustam, como link, blog, hacker, Twitter, Facebook, Flickr, YouTube, Messenger, mouse, site, game.

Quem se intimidar pode optar pelos verbos derivados, como tuíta, facebuca, bloga, dá um google (ou google). Já tentei até ter um blog, que mantive por mais de um ano, mas desisti por pura preguiça de blogar um texto todo santo dia. Não é preguiça de idade, mas de temperamento. Paciência é uma qualidade que ainda não desenvolvi.

Não acho que é questão de idade, mas de geração. A minha desenvolveu outras qualidades, como ler, escrever e conversar. Mas em todas as gerações, algumas palavras ficaram gastas, rotas pelo uso indevido, como solidariedade e cidadania, mas outras continuam doendo só de pronunciar, como morte, solidão, tristeza, amargura, perda, saudade, ingratidão, injustiça. Essas, infelizmente, não envelhecem nunca.

Cada família do MFC

1 assinatura POR ANO!

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias. VENDA OU DÊ DE PRESENTE, CADA ANO!

Envie o nome e endereço de um filho, parente, amigo, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês... com um cheque nominal cruzado ao MFC ou efetue depósito na conta 27.249-3, agência 3139-9, do Banco do Brasil e remeta os dados pelo e-mail da Revista.

Assinatura anual: R\$ 32,00 (Trinta e dois Reais - 4 edições)
Preço para o ano de 2011

UMA ASSINATURA

fato e razão

Tel/Fax: (32) 3218-4239
E-mail: livraria.mfc@gmail.com

DISTRIBUIDORA MFC DE FATO E RAZÃO
Rua Barão de Santa Helena, 68
Juiz de Fora - MG - Cep 36010-520

Adoro a palavra emoção, que vive dentro de mim. Outra que não perde a energia nem a importância é amizade, que está abraçada com outra: dignidade, palavra que faz brotar o melhor de mim.

Raiva, vingança, mágoa deixam rastros no coração de quem sente. É igual veneno de cobra pingando na alma de quem não tem a capacidade de usar as palavras perdão e compaixão. Há palavras que estão voltando com força, mas discretamente, para a vida das mulheres, que durante muito tempo tiveram que expurgá-las, como bordado, crochê, tricô, patchwork, linhas, agulhas, dedal, máquina de costura e de fiar. Palavras que foram praticamente apagadas do vocabulário feminino. Afinal as mulheres precisavam conquistar o mundo, que era só dos homens, mais propensos a palavras duras, guerreiras. Passado o tempo, as mulheres podem voltar a falar de casa, cozinha, até de fogão a lenha para curar as feridas da família e aquecer a alma delas próprias.

Acho que entre as palavras, apenas as gírias envelhecem, algumas até morrem antes do tempo. É só perguntar a um jovem de 20 anos o que é gamado; ele é um pão; bocomoco; é uma brasa, mora; cocota; marmota; estribado; escambau; hora dançante;

tinindo de rosca; belisque; perhaps; tênis kichute; conga; ba; blusa banlon; perfumes Vetiver, Lancaster; alpargatas federal; anágua; combinação; supimpa, entre outras que eram populares na época de outros

que temos visto por aí?? Baladas recheadas de garotas lindas, roupas cada vez mais micros e transparentes. Com suas danças e poemas em closes ginecológicos, cada vez siliconadas, corpos esculpidos por gírias plásticas, como se fossem algo positivo; permecido e pedissem o corte como e peguete substituir... mas???

“Há palavras que estão voltando com força, mas discretamente para a vida das mulheres, que durante muito tempo tiveram de expurgá-las”

a gíria galinha para nominar mulheres... chegam sozinhas e saem sozinhas... ficam com todos... impresários, advogados, engenheiros. É necessário analistas, e outros mais que estudaram, trabalharam, alcançaram sucesso profissional e, ...sozinhos...

mais viva do que em mulher contratando homem

ca, vocês não a dançar com elas em bailes, os

ssimos “personal dancer”, incrível.

desgastada, desusada, decadente

palavra machismo sobrevive não é só sexo não!

hora que a palavra surge, mesmo fosse, era resolvido fácil, alguém

da? Sexo se encontra nos classificações, nas esquinas, em qualquer lugar

mas apenas sexo!

stamos é com carência de passear de s dadas, dar e receber carinho, sem

Dependendo de quem essariamente, ter que depois mostrar

lado, a palavra macho fica em performances dignas de um atleta olímpico na cama... sexo de academia...

nhada e se esconde, principalmente quando ela vira uma outra – fazer um jantar pra quem você gosta, que é a palavra mais

niente e arrogante que conheço depois saber que vão “apenas” dormir na cama... sexo de academia... braçadinhos, sem se preocuparem com cabalísticas...

deveria ser excluída para sempre! abe essas coisas simples, que perde-

nessa marcha de uma evolução cega.

ode fazer tudo, desde que não in-

Transcrito do jornal *Estado de São Paulo*

Estamos com fome de Amor

Arnaldo Jabor



terrompa a carreira, a produção.....

Tornamo-nos máquinas, e agora estamos desesperados por não saber como voltar a “sentir”, só isso, algo tão simples que a cada dia fica tão distante de nós...

Quem duvida do que estou dizendo, dá uma olhada nos sites de relacionamentos “ORKUT”, “PAR-PERFEITO” e tantos outros, veja o número de comunidades como: “Quero um amor pra vida toda!”, “Eu sou pra casar!”

Até a desesperançada “Nasci pra viver sozinho!”

Unindo milhares, ou melhor, milhões de solitários, em meio a uma multidão de rostos cada vez mais estranhos, plásticos, quase etéreos e inacessíveis, se olharmos as fotos de antigamente, pode ter certeza de que não são as mesmas pessoas, mulheres lindas se plastificando, mutilando-se em nome da tal “beleza”...

Vivemos cada vez mais tempo, retardamos o envelhecimento, e percebemos a cada dia mulheres e homens, com cara de bonecas, sem rugas, sorriso preso, e, cada vez mais sozinhos...

Sei que estou parecendo o solteirão infeliz, mas pelo contrário...

Pra chegar a escrever essas bobagens?? (mais que verdadeiras) é preciso ter a coragem de encarar os fantasmas de frente e aceitar essa verdade de cara limpa...

Todo mundo quer ter alguém ao seu lado, mas hoje em dia isso é julgado como feio, démodê, brega, famílias preconceituosas...

Alô, gente!!! Felicidade, amor, todas essas emoções fazem-nos parecer ridículos, abobalhados...

Mas e daí? Seja ridículo, mas seja feliz e não seja frustrado... "Pague mico", saia gritando e falando o que sente, demonstre amor...

Você vai descobrir mais cedo ou mais tarde que o tempo pra ser feliz é curto, e cada instante que vai embora não volta mais...

Perceba aquela pessoa que passou hoje por você na rua, talvez nunca mais volte a vê-la, ou talvez a pessoa que nada tem a ver com o que imaginou, mas que pode ser a mulher da sua vida... E, quem sabe ali estivesse a oportunidade de um sorriso a dois...

Quem disse que ser adulto é ser ranzinza? Um ditado tibetano diz: "Se um problema é grande demais, não pense nele... e, se ele é pequeno demais, pra quê pensar nele?"

Dá pra ser um homem de negócios e tomar iogurte com o dedo, assistir desenho animado, rir de bobagens e ou

ser um profissional de sucesso, quer rir de si mesmo por ser estab...

O que realmente não dá é pararmos achando que viver é outra grande multinacional.

Que o vento não pode desm...
nossa cabelo, que temos que...
nossa mulher 24 horas, maquiada...
ela tenha que ter o corpo das...
em moda, na TV, e também na p...
nos banheiros, eu duvido que nós...
queiramos uma mulher assim pa...
ao nosso lado, para ser a mãe do...
filhos, gostamos sim de olhar, e im...
gostosa, mas é só isso, as mulher...
gentes entendem e compreender...

Queira do seu lado a mulhe...
gente: "Vamos ter bons e maus...
tos e uma hora ou outra, um d...
ou quem sabe os dois, vão quer...
lar fora, mas se eu não pedir qu...
comigo, tenho certeza de que...
arrepender pelo resto da vida"

Porque ter medo de dizer is...
que ter medo de dizer: "amo...
"fica comigo", então não se...
com a opinião dos outros, seja...

Antes ser idiota para as pes...
infeliz para si mesmo!

Para ler, divulgar e... pratic...
"Não ame pela beleza, poi...
ela acaba. Não ame por admira...
um dia você se decepciona, falar com ele:

por dinheiro, porque um dia dutor, acho que houve um engano e me...
bém acaba... Ame apenas, poi...
po nunca pode acabar com u? Curioso que no mês passado eu colo...
500 a mais e você não falou nada.
que um erro eu tolerei, dutor, mas DOIS,

Transcrito do JORNAL O Dacho um absurdo !

Não fique tão Sério

ITÉRIO É CRITÉRIO

egaram 700 currículos à mesa do diretor

uma grande multinacional.

Qual é o seu nome?

Eduardo - responde o empregado.

Olhe, - explica o gerente - eu não sei em que
espelunca você trabalhou antes, mas aqui nós
não chamamos as pessoas pelo seu primeiro
nome. Isso é muito familiar e pode levar a per-
da de autoridade. Eu só chamo meus funcio-
nários pelo sobrenome: Ribeiro, Matos, Souza...
Então saiba que eu sou seu gerente e quero
que me chame de Mendonça. Bem, agora que-
ro saber: qual é o seu nome completo?

O empregado responde:

Meu nome é Eduardo Paixão.

Tá certo, Eduardo. Pode ir agora...



LÓGICA

O garoto apanhou da vizinha, e a mãe furiosa
foi tomar satisfação:

Por que a senhora bateu no meu filho?

Ele foi mal-educado, e me chamou de gorda.

E a senhora acha que vai emagrecer
batendo nele?



REGIME DE EMAGRECIMENTO

Doutor, como eu faço para emagrecer ?

Basta a senhora mover a cabeça da esquerda
para direita e da direita para esquerda.

Quantas vezes, doutor?

Todas as vezes que lhe oferecerem comida.



EMERGÊNCIA

Um eletricista vai até a UTI de um hospital,
olha para os pacientes ligados a diversos
tipos de aparelhos e diz-lhes:

Respirem fundo: vou mudar o fusível.



Protagonista da liberdade

Ricardo Viveiros*

Este 31 de março – lembrar para não acontecer jamais – registra 47 anos do golpe militar de 1964. O arcebispo emérito de São Paulo, cardeal dom Paulo Evaristo Arns, completa 90 anos de vida neste ano. Uma existência dedicada ao verdadeiro sacerdócio: amor ao próximo.

Dom Paulo é uma das mais respeitadas autoridades em direitos humanos, no Brasil e no mundo. Para ele, nada é mais importante do que o exercício pleno da liberdade.

E foi com a sua fé inabalável que, em 1973, criou a Comissão de Justiça e Paz. Mais do que um organismo da Igreja Católica, um permanente olhar sobre a vida. Um instrumento para defender a justiça, promover a paz, baseado no respeito à democracia – naqueles tempos duros da ditadura, um valor a ser reconquistado.

A liberdade sempre foi um sagrado direito para o bom pastor, Paulo Evaristo, o cardeal Arns. As cicatrizes dos regimes de opressão sofridos pelos países da América Latina, em especial o Brasil, estão não só nos corações e mentes dos que combateram por você, por mim, por nós. São marcas também nos milhões de excluídos deixados pela falta de de-



senvolvimento em mais de zonas Sul e Leste; nas unidades cadas de opressão. Triste hegem; nos corredores da PUC; que, até hoje, não teve soluções

Dom Paulo Evaristo Arns, às vésperas de seus 90 anos, é respeitado, informado, consciente de seus problemas e defensor de possíveis soluções. Pois persiste, ainda que, com o povo, com a maioria. nhamos concretos avanços, a nidade da falta de saúde, a cação, de trabalho, de seg

Liberdade Pública - AVC

Muitas vezes, os sintomas de um derrame (AVC) são difíceis de identificar. A vítima do derrame pode tranhada no tecido, a poeira severa consequência cerebral se não for da das prisões em que foram corrida em no máximo três horas. Qualquer pessoa rados os que defendiam a de. Porque não houve gemitos. Peça-lhe que SORRIA.

não tenha ouvido, se fizesse Peça-lhe que FALE e diga uma frase simples, com coerência (ex: Hoje o dia está ensolarado). Peça-lhe que levante AMBOS OS BRAÇOS.

Peça-lhe ainda que ponha a LÍNGUA para fora.

Sua imagem, sua voz e os que, como eu, mereceram sobre a cabeça nos momentos

dos, quando do injusto castigo soado pelos ladrões da liberdade. impressionante como ele soube em nome de Deus, fazer com os carcereiros e os torturadores tassem suas ponderações em r dos crentes e dos ateus, semriminar ninguém. São muitos os ódios que nos recordam de sua ernidade: na pastoral do ante, no Glicério; com as mães tiras na Pró-Matre; nos cárceres Dops na rua Piauí; nas favelas estúdios da Rádio América; nas nas de "O São Paulo"; nos mo

mentos populares; nos estádios de pol, em meio à barulhenta torcida do seu Corinthians – porque até seu sentimento estava sintonizado com o povo, com a maioria.

Se ele ou ela têm algum problema em realizar qualquer destas tarefas, ou a língua estiver torcida e sair por um lado ou por outro, chame a emergência diatamente e descreva os sintomas, ou leve-a rápido ao hospital.

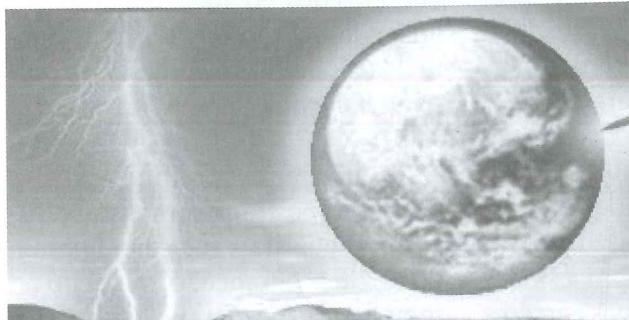
Pequeno, gestos contidos, voz doce. Grande, gestos firmes, voz determinada. Dom Paulo segue, às vésperas dos 90 anos, corajoso, solidário, lúcido, informado, consciente dos problemas e defensor de possíveis soluções.

O guerreiro continua vivo! O pastor, o mestre, o jornalista, o escritor, o ativista – o eterno homem de fé, de esperança, de respeito ao semelhante, não se aposentou. Um ser humano completo, para quem viver é participar. Uma lição de vida, um exemplo, um cidadão brasileiro a ser – por inquestionável merecimento –, reverenciado e jamais esquecido.

Ricardo Viveiros, 60, é jornalista e escritor, autor da biografia "Laudo Natel - Um Bandeirante".



Esta fábula foi magistralmente apresentada por sua autora no encerramento do 1º SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL promovido pelo CONDE, que deles. Se não fossem encantou a todos por sintetizar com graça a apreciada organização eles, não seriam tão felizes. maravilhosos momentos vividos naquele providencial Encontro.



Mundo Fabuloso da Comunicação

Ana Paula Maddalozzo*

Era uma vez um mundo muito, muito distante, que povoava lugares banhados por oceanos longínquos. Águas cristalinas. Mansas. De um azul infinito. Era uma vez um mundo, muito, muito perto, que povoava as esquinas em que habitam nossos vizinhos. Longe e perto. Misterioso e conhecido. Encantado e real. Seres dos mais distantes aos mais próximos vagavam de cá e de lá. Imaginação e realidade convivendo junto. Tudo neste mundo era bom.

Parece que no momento da criação, o Artista pensou nos mínimos detalhes, e todas as coisas foram desenhadas de tal forma que nada poderia dar errado. Como o Artista era perfeito, seu traçado naturalmente foi formando cada criatura sem nada repetir, sem nada copiar. Cada ser era único. Cores, cheiros, sabores, for-

mas. Alguns voavam, outros positivas divididas se multiplicavam. Alguns se aproximavam ao passo que as dores e as dificuldades divididas diminuíam. mais facilidade, outros se escondiam e demoravam a se revelar. Pequenas manias. E as diferenças deste mundo carregavam aumentavam a beleza do mundo, uma imensa bandeira que ti-

Neste mundo fabuloso viviam e nela estava bordado em douradas: **Mundo Fabuloso** das rãs eram alternadas e **unhão, MFC**. As criaturas partilhadas. Noite e dia não bim o sentimento de pertencer. nunca. Cada um cedia gêis sabiam que naquele mundo seu espaço para o outro. A era de todos e a eles pertencia. nia revelava o quanto um p isso eles cuidavam, e cuidavam do outro. Não havia super. Não havia poluição. Nenhu-entre eles. Todos se sentiam criatura era descriminada ou

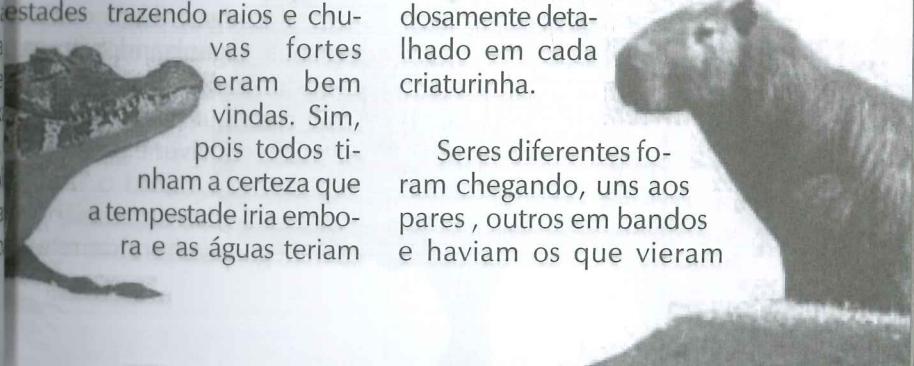
O exagero não existia, trazendo raios e chuvas fortes eram bem vindas. Sim, pois todos tinham a certeza que a tempestade iria embora e as águas teriam

cumprido sua missão e ao final da tormenta o terreno estaria fértil para um novo semear.

Era muito comum que as criaturas do mundo fabuloso se reunissem para conversar sobre algum tema. Essa era a forma que utilizavam para transmitir e receber informações, conhecimentos, saberes. Mensalmente os seres deste mundo se reuniam junto à forte e experiente figueira para participar das rodas de conversa. Conversas que muitas vezes não serviam para nada, mas serviam para tudo! Para alimentar o essencial. E o essencial é ser feliz. Compartilhar, comungar e fazer o bem. Não permitindo que picuinhas destruam a essência da vida. Coisinhas miúdas, sem importância, não podem tirar as criaturas do essencial.

Periodicamente, lideranças de diferentes regiões deste Mundo Fabuloso combinavam de reunir-se. E desta vez a proposta era uma enorme integração, com data e local marcado, o grande seminário foi organizado. Tudo foi carinhosamente elaborado, com antecedência, para proporcionar, aos participantes, acesso aos tesouros que o Artista na hora da criação havia cuidadosamente detalhado em cada criaturinha.

Seres diferentes foram chegando, uns aos pares, outros em bandos e haviam os que vieram





sozinhos para representar muitos que não puderam estar presentes.

Vieram criaturas pela terra e pelo ar. Rapidamente a reunião foi formada por jacarés de papo amarelo, capivaras, tucanos de bico preto, borboletas azuis, um enorme pintado veio do centro oeste, um bicho preguiça demorou, mas chegou. Grandes amigos se reencontravam ou acabavam de se conhecer, para festejar a comunhão, disseminar idéias e trocar experiências. Todos traziam consigo o que tinham de melhor para ajudar os outros a perceber o que têm de melhor também.



As criaturas do local sede da conferência organizaram-se para acomodar todos os convidados e acolher com carinho seus irmãos de caminhada. Teve um casal de gralhas azuis que estava com o ninho bem aquecido pela presença de seus filhotinhos que cedeu lugar para os formosos coqueiros baianos aconchegarem-se.



Todas as criaturas reunidas, deu-se início ao seminário que tinha

por objetivo debater sobre o equilíbrio entre a verdadeira vontade do artista criador ao desenhar cada detalhe e as exigências do mundo atual. Todos consciente da importância tinuidade do Mundo Fabuloso munhão. E assim defendiam, concordavam e suportavam. Cada liderança sabia que não era para assistir os acontecimentos, mas para fazer parte deles.

A Águia alertou para a importância de afiar os sentidos para formações e renovações de tempos. O Papagaio não desmentiu, serão os sorrisos, as lembrar a importância de belezas, o amor e tudo o que redesejos do artista criador, a face do artista criador. Então, tudo o que Ele quer.

Tigo Carvalho concluiu que são semeadores e que se a semente for lançada com convicção e em coro, afinadíssimos, não há como não florescer. Canções memoráveis. Cantar para alegrar, animar e emocionar ao final de tudo em um grande acalentavam o coração. O Sol que resolveu ficar com esta calorosa recepção um pouco para não perder de Araras Azuis se encolhia da reunião falou com a portando o frio que estava que chegou antes de observar tudo pes-

As formigas saúvas cuidavam: é isso que logística organizando, limpando, sempre digo, que providenciando o que fosse que no céu há sário para que os líderes podessem para todas as refletir e conviver em harmonia; uma não saia tirar o brilho

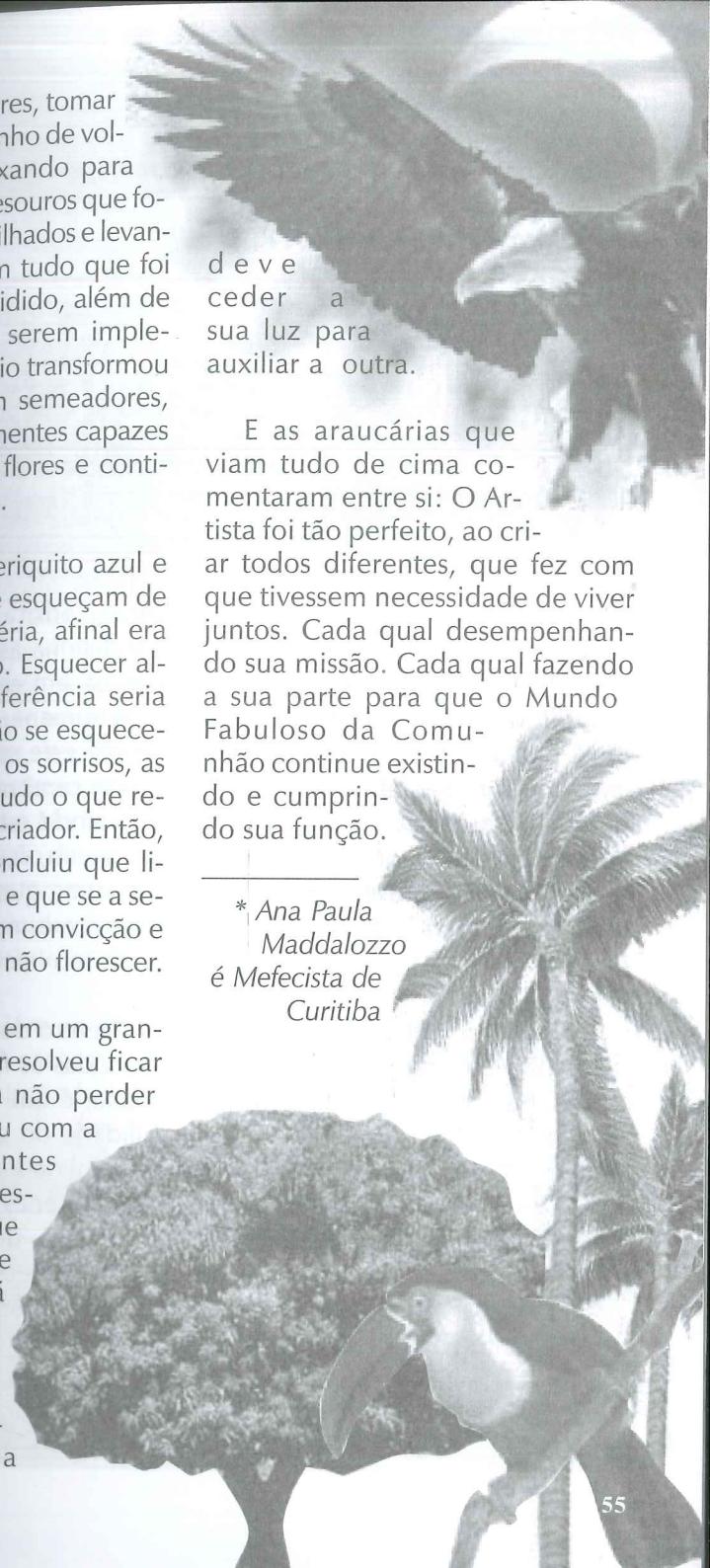
Após 3 dias de reunião, era hora de retomar para aparecer a hora de retomar, cada uma

seus lares, tomar o caminho de volta, deixando para trás seus tesouros que foram compartilhados e levando na bagagem tudo que foi distribuído e dividido, além de todos sonhos para serem implementados. O seminário transformou participante em semeadores, semeadores a semear, sementes capazes de rotar, dar frutos, flores e contagiando a beleza da vida.

deve ceder a sua luz para auxiliar a outra.

E as araucárias que viam tudo de cima comentaram entre si: O Artista foi tão perfeito, ao criar todos diferentes, que fez com que tivessem necessidade de viver juntos. Cada qual desempenhando sua missão. Cada qual fazendo a sua parte para que o Mundo Fabuloso da Comunhão continue existindo e cumprindo sua função.

* Ana Paula
Maddalozzo
é Mefecista de
Curitiba





A vida é o grande dom que recebemos. E que temos a responsabilidade de defender, em todas as suas dimensões. Reduzi-la, limitá-la ou – pior ainda – instrumentalizá-la, como foi feito na recente campanha presidencial, é injustificável. Porque a vida é marcada pela plenitude. *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João, 10,10).

No caso do ser humano, o processo da vida assume fases diferenciadas. Nas condições atuais do debate, não se sabe, exatamente, em que momento se pode falar da existência de uma pessoa: a partir da concepção? No momento da formação do córtex cerebral? Ou só no nascimento, ao romper-se a dependência materna? Esta é uma questão em aberto, não só entre os cientistas, mas também entre filósofos e teólogos, inclusive católicos. O cri-

tério adotado, naturalmente, condiciona as possíveis opções. Há conflitos de direitos, aliás, podem ocorrer também em casos de legítimas. Já em relação ao tema da vida humana, estabeleceu-se, de senso: este se dá no momento da morte cerebral, mesmo que a pessoa ainda esteja vivo, possa ser transplantada. Isto implica, na maioria das vezes, na eliminação de do, assim, seu transplante. É uma questão: porque gravidez, evidentemente, imobilizar o mesmo critério para se uma análise lúcida e cuidar de seu início? A resposta depende do contexto em que se dá.

Dentro deste quadro, a discussão pode se multiplicar: além dos dois casos previstos pela legislação brasileira, é que se coloca a possibilidade de proteger a vida integralidade. Esta não pode se limitar apenas à fase inicial, do zigoto, do embrião ou (sem esquecer que os três não são sinônimos!). Inclui o período anterior, mas também posterior ao nascimento, do ao ser humano condições dignas, ao longo de toda a

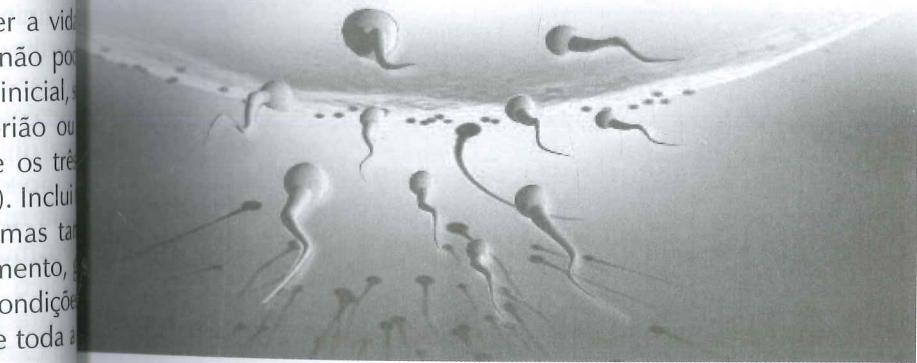
Tal responsabilidade tampouco se limitar-se a defender, a priori, mas alguns seres, em detrimento de outros.

Assim, não se pode reduzir a proteção prioritária e exclusivamente a do zigoto, do embrião ou do bebê, sem levar em conta a vida das pessoas que o circundam, particularmente a vida da mulher que o concebe e abriga. Pode até acontecer, em situações limite, que o direito à vida dos primeiros entre em conflito com o direito à vida da mãe.

Lúcia Ribeiro

ra – risco de vida da mãe e estupro – pode haver outras situações extremas, em que, por sérias razões de situação económica ou de saúde, a mulher se veja forçada – ninguém o faz por gosto! – a interromper a gestação. Nestes casos, o dilema não se resolve invocando um princípio unívoco e abstrato, mas exige uma decisão consciente e responsável, que leva em conta os direitos em conflito e que respeita a liberdade de consciência.

E aqui, é preciso lembrar que a responsabilidade de proteger a vida, embora tenha um caráter universal e amplo, deveria privilegiar particularmente os que são mais pobres e desvalidos. Entre estes, encontram-se justamente os milhares de mulheres – sobretudo as adolescentes – que, por falta de (in) formação e/ou de acesso à contracepção, não conseguem exercer a "maternidade responsável" ou o direito reprodutivo básico de ter – ou não ter – os filhos que quiserem; diane-



indesejada, não encontram melhor solução senão interromper este processo. Entretanto, só podem fazê-lo de forma clandestina, e, no caso das mais pobres, nas piores condições médicas, pondo em risco a própria vida. Será possível considerá-las criminosas, merecedoras de prisão?

Aqui também, proteger a vida tem um sentido amplo: significa não só dar-lhes previamente educação sexual adequada e acesso aos serviços de saúde, (particularmente acesso à contracepção e à atenção pré-natal) mas também oferecer-lhes alternativas possíveis e, em casos extremos, respeitar sua livre escolha e garantir-lhes a possibilidade de interromper a gravidez de forma segura, sem que necessitem arriscar a

própria vida e sem que sejam isto criminalizadas. É nesta perspectiva que a descriminalização do aborto pode ser entendida, não como uma forma de proteção à vida, na medida em que elimina muitos riscos e atentados à vida inerentes ao aborto clandestino, mas sim, através da descriminalização, fecharia clínicas que aproveitando-se da clandestinidade transformam-se em verdadeiras indústrias do aborto".

O desafio atual é descolocar a concretude do cotidiano, pectos diversos de que se a defesa da vida, desafio coloca para todos e todos querem viver o dom da plenitude.

* Lúcia Ribeiro é

UTILIDADE PÚBLICA: DENUNCIE

A exploração sexual de seres humanos é um crime transnacional que atinge todos os países do mundo. Crianças e adolescentes são as pessoas mais vulneráveis a esse crime. Denuncie a prática da pedofilia.

**Disque 100 de qualquer parte do Brasil.
Não será pedida a identificação do denunciante.
SIGILO ASSEGURADO.**

proibido!

Pablo Neruda*

proibido chorar sem aprender,
proibido fingir-se um dia sem saber o que fazer,
proibido medo de suas lembranças.

proibido não rir dos problemas,
proibido lutar pelo que se quer,
proibido transformar sonhos na realidade.

proibido não demonstrar amor
proibido com que alguém pague por suas

proibido das e mau humor,
proibido deixar os amigos
proibido tentar compreender o que viveram juntos

proibido imá-los somente quando necessita deles,
proibido não ser você mesmo diante das pessoas,
proibido vir que elas não lhe importam,

proibido gentil só para que se lembrem de você,
proibido achar aqueles que gostam de você.

proibido não fazer as coisas por si mesmo,
proibido querer em Deus e fazer seu destino,
proibido medo da vida e de seus compromissos,
proibido viver cada dia como se fosse um último suspiro,
proibido sentir saudades de alguém sem se alegrar,
proibido achar seus olhos, seu sorriso, só porque seus caminhos se encontraram

proibido achar seu passado e pagá-lo com seu presente.

proibido não tentar compreender as pessoas,
proibido achar que as vidas delas valem mais que a sua,
proibido achar que cada um tem seu caminho e sua sorte.

proibido não criar sua história,
proibido achar de dar graças a Deus por sua vida,
proibido querer um momento para quem necessita de você,

proibido achar que o que a vida lhe dá também lhe tira.

proibido não buscar a felicidade,
proibido viver sua vida com uma atitude positiva,
proibido pensar que podemos ser melhores,
proibido sentir que sem você este mundo não seria igual!

Que venha o novo referendo

Que venha o novo referendo pelo desarmamento. Votarei NÃO, como da primeira vez, e quantas forem necessárias. Até que os Governos Federal, Estaduais e Municipais, cada qual em sua competência, revoguem as leis que protegem bandidos, desarmem-nos, prendam-nos, invistam nos sistemas penitenciários, impeçam a entrada ilegal de armas no País e entendam de uma vez por todas que NÃO lhe cabe desarmar cidadãos de bem.

Nesse ínterim, proponho que outras questões sejam inseridas no referendo:

- Voto facultativo? **SIM!**
- Apenas 2 Senadores por Estado? **SIM!**
- Reduzir pela metade o Deputados Federais e Estaduais e os Vereadores
- Acesso a cargos públicos exclusivamente por concurso, e NÃO nepotismo? **SIM!**
- Reduzir os 37 Ministérios para 12? **SIM!**
- Cláusula de bloqueio para partidos nanicos sem voto? **SIM!**
- Fidelidade partidária absoluta? **SIM!**
- Férias de apenas 30 dias para todos os políticos e juízes? **SIM!**
- Ampliação do Ficha-limpa? **SIM!**
- Fim de todas as mordomias de integrantes dos três poderes, nas esferas? **SIM!**
- Cadeia imediata para quem desviar dinheiro público? **SIM!**
- Fim dos suplentes de Senador sem votos? **SIM!**
- Redução dos 20.000 funcionários do Congresso para um terço?
- Voto em lista fechada? **NÃO!**
- Financiamento público das campanhas? **NÃO!**
- Horário Eleitoral obrigatório? **NÃO!**
- Maioridade penal aos 16 anos para quem tirar título de eleitor?
- **UMA BASTA NA POLITICAGEM**
- **RASTEIRA QUE SE PRATICA NO BRASIL? SIM!!!!!!!!!!!!!!**



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONDIR SUDESTE CARTA FORMATIVA Nº. 19

TEMA: A MULHER MODERNA

A mulher é o altar sacrossanto da vida! Significa que a ela foi confiada a missão de conceber e preservar a vida

MÓDULO II A LIBERTAÇÃO FEMININA (PODER FEMININO) E A MULHER CRISTÃ

INTRODUÇÃO

O mundo atual está passando por uma revolução em muitos aspectos. Uma das mais comentadas é a ASCENSÃO DAS MULHERES, tanto no mercado de trabalho, quanto em todos os demais setores da vida. Já se fala no homem machado ou amedrontado por causa da força das mulheres modernas. Ouve-se falar também a resistência da mulher conquistadora que não espera mais o homem vir a nivá-la para sair: ela propõe convites, aventuras, empreitadas, gôncios e mesmo pede em namoro ou casamento o homem desejado. Já há movimentos em defesa desse homem encolhido diante da força atual das mulheres. Recentemente, notícias veiculadas por



ninos e escolas para meninas, separadamente. Já se verifica que as mulheres hoje são as maiores concorrentes dos homens nos vestibulares, muito mais do que simplesmente o número de concorrentes por vagas, a mulher moderna compete de igual para igual em todos os setores profissionais, indistintamente de qual seja. Tudo isso em nome da liberdade feminina que começou durante os anos 70 com o movimento feminista, a pílula anticoncepcional, a queima de soutiens como bandeira da emancipação pelas seguidoras de Betty Friedman, com o tabagismo tornando-se hábito feminino, entre outras coisas. Caros mefistas, para colocar eticeteras, muitos de-

les seriam necessários aqui, tamanho é o crescimento das mulheres modernas, conquistando o mundo atual, massssssssssssssssssssssss...

A libertação feminina supõe que a mulher se emancipe de todas as amarras que eventualmente possa mantê-la escrava e escravizada aos homens, e a sociedade como um todo. Neste vale tudo, tudo vale; e com o crescente aumento, já comum em nossos dias, do movimento feminista, as mulheres passaram a buscar e conquistar todas as situações onde se sintam em igualdade com os homens. No lar, verdadeiras líderes, tanto intelectualmente (liderança da família), como financeiramente (sustento da família). Mas estas mudanças são aprovadas por Deus? A mulher está tentando tomar o lugar do homem? E a mulher cristã? Como fica? Muita posição assumida pelo movimento feminista contradiz todo o ensinamento cristão e católico que recebemos. Mornente em questões sobre o aborto, o posicionamento das mulheres e homens, favoráveis ao movimento feminista, defendem com unhas e dentes o assunto. Isto só para citar um, talvez o mais polêmico. A emancipação feminina tem como objetivo evidenciar a mulher, suas questões, suas pertinências, sua vida e seu ser humano, enquanto mulher, deixando para segundo plano, tudo o quanto possa vir a impedir ou mesmo atrapalhar seu objetivo de se sentir "sem dono", sem compromisso,

sem responsabilidades. A liberdade, beleza. Da soma das características feminina em nossos dias, refletir sobre o poder da mulher, sua posição, seu ter. O foco é poder, e para essa quista, tudo o que for obscuridade, deve ser removido a qualquer custo. E às vezes este custo tem Voltemos à pergunta: E A frete o matrimônio, a família MULHER CRISTÃ? COMO FICA? filhos, a instituição religiosa, Que posições assumir diante do gos, a sociedade, e o pior a que da libertação com a eman-já que conforme afirmamos sem medo de errar, a mulher alta sacrossanto da vida. O melhor exemplo para a mudada, como benção de Deus cristã em relação ao assunto é possibilidade de acalentar n dúvida Maria, a grande Mulher materno a vida.

Devemos dizer e reconhecer que a mulher neste mundo é rea hum valor, a não ser parir. Só ser mulher neste mundo é rea de deveres, nenhum direito. E Ela te difícil, pois o pecado tem uma grande REVOLUÇÃO, fez na mente e no coração dos homens grande LIBERTAÇÃO, soube se que a mulher é um "saco de ANCIPAR. Vamos confirmar isso da", muitas vezes uma serva. Seguinte leitura: JOÃO 2, 1-11. além de todos afazeres domésticos, ainda se sujeita a trabalhos exaustivos. Quando chegou a hora de ir ao lar, como forma de contribuir os papéis e Jesus começou sua orçamento da família.

Deus instituiu a família, eitando suas decisões. Não se recom uma ordem hierárquica nenhuma palavra ou atitude mem, mulher e filhos. Esta Maria que destoasse da missão pensada por Deus é a ideal de Jesus. Muito pelo contrário, Mambém estar e crescimento da humanidade foi quem lhe pediu e chegou dade, pois ao homem concedeu a exigir que apressasse a força do trabalho, e assim ele que ainda não havia chegado. caracterizado como aquele que vem o sustento; à mulher Para forçá-lo maternalmente a cumulou de bênçãos especiais milagre, ela sem dúvida devia mulher é seiva da vida, é capaz de, mais do que isso, saber quem amor, humildade, bondade, segurança, doçura, perdão, trato o moço que ela educara: capaz

de, com uma palavra, mudar água em vinho, ou fazer algo semelhante, contanto que solucionasse o problema daquela gente.

Essa missionária chamada Maria de Nazaré nos encanta. Raramente abriu a boca, não saiu pelas ruas a pregar, não partiu para terras distantes, mas soube observar os detalhes e os contornos do Reino, soube apressar a hora da manifestação do Filho, soube pedir e mandar e soube guardar os acontecimentos no coração.

Hoje, quando se fala tanto em libertação feminina, nós os cristãos bem que podíamos acrescentar-lhe mais um título: MARIA DA LIBERTAÇÃO FEMININA, mesmo porque a libertação da mulher só acontece quando ela descobre que é um pouco mais do que um corpo; isto é, quando nela habita o Espírito de Deus "(do livro "NÃO DIGAS NÃO A DEUS" PE. Zézinho SCJ, Edições Paulinas, pág. 89/90).

REFLEXÕES

Em relação à libertação feminina, qual deve ser a posição da mulher cristã?

É possível ser mulher cristã e ser adepta da libertação feminina?

Como o MFC pode contribuir para formar opinião cristã sobre o assunto feminismo e difundi-lá?

Conhecendo as atitudes que teve Maria, a mãe de Jesus, o que nos diz a afirmação: "Maria da libertação feminina"?

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONDIR SUDÉ CARTA FORMATIVA Nº. 20 TEMA: A MULHER MODERNA

A mulher é o altar sacrossanto da vida! Significa que a ela foi confiada a missão de conceber e preservar a vida

MÓDULO III

DIGNIDADE E MATERNIDADE DA MULHER: A VERDADEIRA LIBERTAÇÃO FEMININA

INTRODUCÃO

Nasci do útero de uma mulher. Em seguida, fui acolhido nos braços dela – minha mãe – e alimentado com o seu leite. Assim cheguei ao mundo e nele cresci. Na escola, mulheres professoras ensinarem-me a ler e escrever. Acompanham-me com perseverante ternura ao longo de meus anos. Apaixonei-me por uma mulher, com ela me casei. Esse ser especial é a mãe dos meus filhos.

Hoje, como ontem, o dia é de reflexão – sobre a condição maternal da mulher no mundo em que vivemos, neste século XXI.

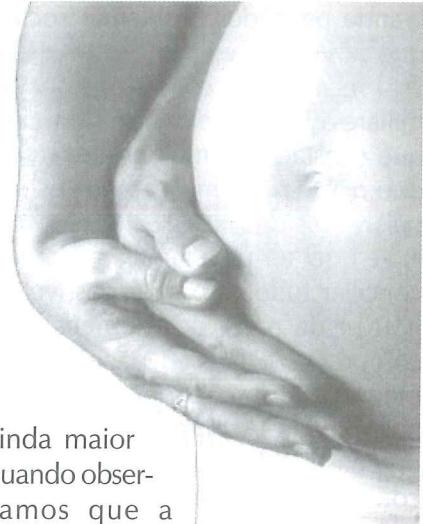
Esta reflexão nos convida a uma análise sobre a real conquista dos movimentos feministas. Nota-se que o feminismo dos nossos dias considera-se anticristão, pois a mulher só pode ser ela própria, com toda a capacidade de ternura e doação,

ÇÃO CONDIR SUDÉ PROINOVER A DIGNIDADE DA MULHER, PARA CADA UM DE NÓS CRISTÃOS SÍLICOS, IMPLICA RECONHECER E DE-
LATER O VALOR INSUBSTITUÍVEL DA MÃE NA SOCIEDADE, AFINAL, NENHUM DE NÓS NASCERAM DE CHOCADEIRAS, E SIM, UMA MULHER QUE TEVE TERNURA, DEDICAÇÃO E DEDICAÇÃO EM NOS ACOLHENDO EM SEU ÚTERO.

Maternidade é acolher uma vida quando notadamente realizar-se a essa. É próprio da mais nobre missão: a maternidade, mais do que o homem, ser Acima já destacamos que ainta à pessoa concreta". Deste é o altar sacrossanto da vida, do, com a capacidade de doação daquele que a ela foi confiada àquele que possui, pode não somente gerar de conceber e preservar a vida, filhos, mas também socorrer cada pessoa, em suas riquezas e

O homem e a mulher são iguais, indo ao seu encontro para suas necessidades corporais e psicológicas. A maternidade faz parte do ser humano, mas os dois complementam-se. Em família, ela pode exercer, mas os dois complementam-se. Em família, ela pode exercer. A sociedade enriquece quando se une na doação de si pelos filhos. A mulher assume ser feminina, como mãe, dentro do matrimônio, na política, na economia, como esposa. A maternidade é educação, etc., mas isso pressiona a máxima do respeito pela aceitação da maternidade que é humana, enquanto o aborto é ilegal seja ou não mãe. Na medida da negação mais absoluta.

O “feminismo” só é autêntico quando faz do respeito à maternidade um dos valores nobres e que mais dignificam a sente-se acuada, visto que sua ciência a convida constantemente a preservar a família, valorizar e viver a vida. E o desafio torna-se



ainda maior quando observamos que a mulher não recebe nenhuma proteção e não são valorizadas pela sociedade e pelas políticas públicas.

Uma verdade, que é negada, ofuscada e maquiada pelo feminismo, e está escancarada para ser observada e vista por todos, é que a maternidade e a família são dádivas, pois toda mulher, ao dar a luz uma criança, influencia o curso da história e mais que isso: é um serviço prestado à humanidade. Partindo desta premissa podemos afirmar que a mulher tem um papel fundamental na valorização do casamento, da família e da maternidade, pois com certeza já ouvimos falar que o homem é cabeça da casa, mas a mulher é o pescoço, e o pescoço é quem conduz os movimentos da cabeça!

Com as conquistas conseguidas pelas mulheres, observamos que

grande parte dos problemas sociais que existem hoje em todo o mundo, está relacionada com estruturas familiares que vão se desfazendo, porque constatamos mulheres exaustas que querem acumular todos os papéis. A maioria das mulheres trabalha e quer ter uma família, tentando conciliar tudo. Isso só é possível se houver da parte dos homens uma compreensão do seu papel fundamental, na descoberta do que é a paternidade. Acontece que na maioria das famílias o homem não está consciente de seu papel, não está preparado para assumi-lo e o que é mais grave: a cultura imperante ainda é a machista, onde o homem atribui os afazeres domésticos e grande parte da educação familiar à mulher.

Para gerar famílias felizes, comprometidas com o projeto de Deus, a mulher moderna tem de contar com o apoio do homem, pois fora disso não será um plano divino, mas um plano maligno.

O feminismo desviou a mulher de sua mais nobre missão: a maternidade e a preservação do lar! A sorte da família, a sorte da convivência humana, a sorte da preservação da vida, estão em jogo; estão nas mãos das mulheres. Toda mulher, portanto, sem exceção, tem o dever, o estrito dever de consciência e natureza feminina, de não permanecer ausente, de entrar em ação, para conter toda a corrente que ameaça o lar, para combater

todas as doutrinas que lhe dão os fundamentos. Mais uma vez, grande e nobre a sua missão!

REFLEXÕES

A LIBERTAÇÃO FEMININA
RESPEITADO OS LIMITES DA
MATERNIDADE?

O HOMEM ESTÁ CONSCIENTE
SOBRE SEU PAPEL JUNTO
A MULHER MODERNA?

OS ADEPTOS DO FEMINISMO
SÃO FAVORÁVEIS AO ABANDONO
COMO MOVIMENTO FEMINISTA?
CRISTÃO, QUAL NOSSA
CÂNDIDO? QUAL DEVE SER
ATITUDE?

APÓS NOSSA REFLEXÃO,
REFLETIR SOBRE A MULHER MODERNA
FEMINISMO, QUE GESTO
CRETO PODEMOS ASSUMIR
CONTRIBUIR DE FORMA
COM O ASSUNTO?

Tania e
a.feliciano@eltasuper.com.br

IMPORTANTE

AVISO AOS ASSINANTES

1 – Para a renovação de sua assinatura utilize **PREFERENCIALMENTE** um dos envelopes de depósito ou o boleto bancário que lhe for encaminhado.

2 – Se utilizar outro envelope ou fizer uma transferência, **NÃO DEIXE DE NOS INFORMAR** pelo telefax (32) 3218-4239 ou pelo endereço de E-mail livraria.mfc@gmail.com

3 – Caso a remessa de sua revista seja interrompida, favor também nos comunicar pelos meios acima, pois seu pagamento poderá estar pendente de identificação.

4 – O vencimento de sua assinatura será comunicado com a remessa do último número pago juntamente com os envelopes bancários e/ou boleto para renovação.

5 – Temos o **máximo de interesse em continuar a manter-lo como nosso assinante.**

